

MESTRADO EM PSICOLOGIA
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Narcisismo e Empatia: a Influência do Contexto

Leila Violante de Carvalho

M

2024



Universidade do Porto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

NARCISISMO E EMPATIA: A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO

Leila Violante de Carvalho

Outubro 2024

Dissertação apresentada no Mestrado em Psicologia, área de Psicologia Clínica e da Saúde, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pelo/a Professor Doutor António José Miguel Cameira (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações do/da autor/a no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceituais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o/a autor/a declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O/A autor/a declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

Resumo

Os narcisistas são conhecidos pela sua falta de empatia. Contudo, a relação entre narcisismo e empatia não é linear, e pouco se sabe acerca da influência do contexto. O presente estudo tenta clarificar esta relação, investigando o impacto situacional da inveja e da responsabilidade pelo sofrimento de um próximo, replicando também resultados prévios numa amostra portuguesa.

A amostra de conveniência foi composta por 125 participantes, nos quais foram medidos os níveis de narcisismo grandioso através do *Narcissistic Personality Inventory-13* (NPI-13), e de narcisismo vulnerável por meio da *Hypersensitive Narcissism Scale* (HSNS). Cada participante foi exposto a uma vinheta e respondeu a uma versão adaptada do Índice de Reatividade Interpessoal (IRI). As vinhetas incluíram uma Situação de Inveja, uma Situação Pessoal (onde o participante causava sofrimento involuntário a um próximo) e uma Situação de Controle. Foi realizada uma análise de moderação por Regressão Linear Múltipla para investigar o efeito moderador das diferentes situações sobre a relação entre cada tipo de narcisismo (grandioso e vulnerável) com o IRI e as suas subescalas.

O narcisismo grandioso revelou um efeito principal negativo marginalmente significativo na escala global de Empatia ($\beta = -0.24$, $p = 0.07$) e na subescala de Preocupação Empática ($\beta = -0.23$, $p = 0.09$). Adicionalmente, tanto o narcisismo grandioso quanto o vulnerável foram associados a maior Desconforto Pessoal na Situação de Inveja ($\beta = 0.27$, $p = 0.02$; $\beta = 0.33$, $p = 0.02$) e na Situação Pessoal ($\beta = 0.18$, $p = 0.10$; $\beta = 0.44$, $p = 0.001$). O narcisismo vulnerável apresentou ainda, marginalmente, menor Tomada de Perspetiva na Situação Pessoal ($\beta = -0.24$, $p = 0.10$).

Estes resultados reforçam a ideia de uma disfunção empática no narcisismo, em vez de uma ausência completa de empatia. Os resultados são discutidos à luz da potencial “adição” ao ego dos narcisistas e do Modelo de Processamento Autorregulatório Dinâmico, destacando-se a necessidade de intervir nos processos autorregulatórios dos narcisistas para mitigar os seus défices interpessoais. Foi ainda identificado um padrão nos resultados de empatia afetiva, que sugere que, em determinados contextos, os narcisistas recorrem à mesma de forma defensiva e estratégica. Por fim, são discutidas as limitações do estudo, a nível estatístico e metodológico.

Abstract

Narcissists are known for their lack of empathy. However, the relationship between narcissism and empathy is not linear, and little is known about the influence of context. This study attempts to clarify this relationship by investigating the situational impact of envy and the responsibility for another person's suffering while replicating previous findings in a Portuguese sample.

The convenience sample consisted of 125 participants, in whom levels of grandiose narcissism were measured using the Narcissistic Personality Inventory-13 (NPI-13), and vulnerable narcissism through the Hypersensitive Narcissism Scale (HSNS). Each participant was exposed to a vignette and answered an adapted version of the Interpersonal Reactivity Index (IRI). The vignettes included an Envy Situation, a Personal Situation (where the participant unintentionally causes suffering to a close person), and a Control Situation. A Multiple Linear Regression moderation analysis was conducted to investigate the moderating effect of the different situations on the relationship between each type of narcissism (grandiose and vulnerable) with the global IRI scale and its subscales'.

Grandiose narcissism revealed a marginally significant negative main effect on the global Empathy scale ($\beta = -0.24, p = 0.07$) and the Empathic Concern ($\beta = -0.23, p = 0.09$). Additionally, both grandiose and vulnerable narcissism were associated with higher Personal Distress in the Envy Situation ($\beta = 0.27, p = 0.02$; $\beta = 0.33, p = 0.02$) and the Personal Situation ($\beta = 0.18, p = 0.10$; $\beta = 0.44, p = 0.001$). Vulnerable narcissism also showed marginally lower Perspective Taking in the Personal Situation ($\beta = -0.24, p = 0.10$).

These results reinforce the idea of an empathic dysfunction in narcissism rather than a complete lack of empathy. The results are discussed in light of the potential "ego addiction" in narcissists and the Dynamic Self-Regulatory Processing Model, highlighting the need to intervene in the self-regulatory processes of narcissists to mitigate their interpersonal deficits. A pattern was also identified in the affective empathy results, suggesting that narcissists may use empathy defensively and strategically in specific contexts. Finally, the study's statistical and methodological limitations are discussed.

Résumé

Les narcissiques sont connus pour leur manque d'empathie. Cependant, la relation entre narcissisme et empathie n'est pas linéaire, et l'on sait peu de choses sur l'influence du contexte. Cette étude contribue à clarifier cette relation en investiguant l'impact situationnel de l'envie et de la responsabilité du souffrance d'un proche, tout en reproduisant des résultats antérieurs dans un échantillon portugais.

L'échantillon de convenance était composé de 125 participants, dont les niveaux de narcissisme grandiose ont été mesurés à l'aide du *Narcissistic Personality Inventory-13* (NPI-13), et ceux de narcissisme vulnérable à l'aide de l'*Hypersensitive Narcissism Scale* (HSNS). Chaque participant a été exposé à une vignette et a répondu à une version adaptée de l'Indice de Réactivité Interpersonnelle (IRI). Les vignettes comprenaient une Situation d'Envie, une Situation Personnelle (où le participant causait involontairement de la souffrance à un proche) et une Situation de Contrôle. Une analyse de modération par Régression Linéaire Multiple a été réalisée pour étudier l'effet modérateur des différentes situations sur la relation entre chaque type de narcissisme (grandiose et vulnérable) et l'IRI et ses sous-échelles.

Le narcissisme grandiose a révélé un effet principal négatif marginalement significatif sur l'échelle globale d'Empathie ($\beta = -0.24, p = 0.07$) et sur la sous-échelle de la Préoccupation Empathique ($\beta = -0.23, p = 0.09$). De plus, à la fois le narcissisme grandiose et vulnérable étaient associés à un niveau plus élevé de Détresse Personnelle dans la Situation d'Envie ($\beta = 0.27, p = 0.02$; $\beta = 0.33, p = 0.02$) et dans la Situation Personnelle ($\beta = 0.18, p = 0.10$; $\beta = 0.44, p = 0.001$). Le narcissisme vulnérable a également montré une Prise de Perspective marginalement plus faible dans la Situation Personnelle ($\beta = -0.24, p = 0.10$).

Ces résultats renforcent l'idée d'une dysfonction empathique dans le narcissisme, plutôt qu'une absence complète d'empathie. Les résultats sont discutés à la lumière de la potentielle « addiction à l'ego » des narcissiques et du Modèle de Processus Autorégulateur Dynamique, en soulignant la nécessité d'intervenir sur les processus d'autorégulation des narcissiques pour atténuer leurs déficits interpersonnels. Un schéma a également été identifié dans les résultats relatifs à l'empathie affective, suggérant que les narcissiques peuvent utiliser l'empathie de manière défensive et stratégique dans des contextes spécifiques. Enfin, les limites statistiques et méthodologiques de l'étude sont discutées.

Índice

Introdução.....	1
1.1. Narcisismo e Empatia: uma relação de longa data	1
1.2. A crescente ambiguidade na relação entre Narcisismo e Empatia	2
1.3. Causas da baixa motivação para empatizar dos narcisistas	5
1.4. O papel das necessidades de auto enaltecimento nos défices empáticos dos narcisistas	6
1.5. O impacto da responsabilidade pelo sofrimento interpessoal nas dinâmicas de Empatia e Narcisismo.....	9
1.6. O presente estudo	10
Método.....	12
2.1. Desenho experimental	13
2.2. Participantes	13
2.3. Procedimentos de recolha de dados.....	13
2.4. NPI-13 - Narcissistic Personality Inventory-13	13
2.5. Hypersensitive Narcissism Scale (HSNS).....	14
2.6. Vinhetas.....	15
2.6.1. Vinheta Situação de Controle	15
2.6.2. Vinheta Situação de Inveja.....	16
2.6.3. Vinheta Situação Pessoal.....	17
2.7. Índice de Reatividade Interpessoal (IRI).....	17
2.8. Teste-piloto.....	19
2.9. Procedimentos	19
2.10. Plano de análise	20
Resultados	20
3.1. Narcisismo Grandioso	21
3.2. Narcisismo Vulnerável	22
Discussão	23
4.1. Conclusões	28
4.2. Limitações	29
Referências.....	30
Anexos	36
Anexo A: Tabelas das análises de moderação por Regressão Linear Múltipla.....	36
Anexo B: Tabela das estatísticas descritivas	46
Anexo C: Índice de Reatividade Interpessoal adaptado (IRIa)	47

Anexo D: Questionário <i>Qualtrics</i> (Versão Situação Pessoal).....	48
---	----

Introdução

1.1. Narcisismo e Empatia: uma relação de longa data

O narcisismo fascina tanto acadêmicos como clínicos e leigos. O comportamento infantil destes indivíduos e a sua tendência a ceder aos impulsos do ego sem qualquer escrúpulo aparente intrigam profundamente (Baumeister & Vohs, 2001). A maioria das pessoas não se autoriza a ceder a esses impulsos, talvez porque as suas consciências morais não permitam. De facto, um dos traços marcantes em indivíduos com elevado narcisismo é a falta de empatia, a qual tem vindo a ser um alvo crescente de investigação, dado que muitas questões permanecem sem resposta nesta área (di Giacomo et al., 2023).

Indivíduos com elevado narcisismo podem apresentar-se de duas formas distintas (Weiss & Miller, 2018). Por um lado, destacam-se como exibicionistas, manipuladores, insensíveis e egoístas, por outro lado, como tímidos, hipervigilantes, carentes e ansiosos. Não obstante, ambos estes protótipos parecem ter subjacente um elevado grau de antagonismo, nomeadamente um estilo interpessoal antagonista, caracterizado por grandiosidade, manipulação, raiva e dissimulação (Weiss & Miller, 2018). Adicionalmente, ambos revelam uma autoestima vulnerável e elevada sensibilidade à crítica (Weiss & Miller, 2018), assim como um sentido de elevada auto-importância (*entitlement*) (Krizan & Herlache, 2018).

A “empatia” representa um desafio conceitual, no que diz respeito à sua definição: embora seja, em grande parte, inerente à experiência humana, e intuitivamente compreendida, há uma multiplicidade de definições na literatura, que por vezes se mostram incompatíveis entre si (Cuff et al., 2016). Cuff e colegas realizaram, em 2016, uma revisão extensa da literatura com o objetivo de criar uma definição que abrange as diversas nuances deste construto. Segundo os autores, a empatia é uma resposta emocional que se assemelha à perceção e compreensão da emoção estímulo. Os processos empáticos podem ser automaticamente desencadeados ou intencionalmente influenciados, e dependem da interação entre fatores disposicionais e situacionais. O sujeito que empatiza reconhece que a fonte de emoção é externa ao *self*. No presente estudo, e, no contexto do narcisismo, o conceito de “falta de empatia”, refere-se

principalmente à ausência de uma resposta emocional congruente diante do sofrimento ou vulnerabilidade do outro.

Efetivamente, o narcisismo está, desde longa data, associado a défices empáticos (Watson et al., 1984; Watson & Morris, 1991; Porcerelli & Sandler, 1995; Rhodewalt & Morf, 1995). Em 1987, a APA (*American Psychological Association*) determinou que a falta de empatia é uma característica comum entre os indivíduos diagnosticados com Perturbação da Personalidade Narcisista (Mielke, 1988). Desde a sua inclusão no DSM-III, os critérios diagnósticos desta patologia incluem a falta de empatia (Levy et al., 2013). De facto, uma quantidade considerável de estudos associa o narcisismo a défices significativos de empatia, tanto nas suas componentes afetivas, como nas cognitivas (Hart et al., 2018; di Giacomo et al., 2023; Simard et al., 2023).

Vários autores hipotetizaram que a falta de empatia é um fator nuclear às dificuldades interpessoais crônicas manifestadas pelos narcisistas (Watson & Morris, 1991 *cit in* Hart et al., 2018; Hepper et al., 2014). De facto, sabemos que défices empáticos severos podem ser prejudiciais em diversas escalas: individual, diádica, grupal e societal. A empatia é um ingrediente-chave para a formação de novas relações, bem como para a manutenção de relações de forma geral, promovendo comportamentos pró-sociais e mitigando comportamentos anti-sociais (Marshall & Marshall, 2011; Hart et al., 2018). Tal é coerente com as dificuldades interpessoais experienciadas pelos narcisistas e com os comportamentos anti-sociais que manifestam. Concretamente, os narcisistas apresentam dificuldade em serem apreciados a longo prazo (Hart et al., 2018) e manterem relações interpessoais satisfatórias (Rhodewalt & Morf, 1995; Morf & Rhodewalt, 2001). Além disso, são propensos a adotar comportamentos anti-sociais tais como agressão explícita e delinquência (Lau, 2010). Particularmente, a falta de empatia revelou-se uma mediadora significativa de comportamentos de *bullying* em contextos escolares e laborais (Hart et al., 2014, Hart & Hepper, 2017 *cit in* Hart et al., 2018).

1.2. A crescente ambiguidade na relação entre Narcisismo e Empatia

Contudo, a relação entre narcisismo e empatia tem-se revelado mais complexa do que inicialmente teorizado. Podemos distinguir entre os aspetos cognitivos e afetivos da empatia, comumente denominados “empatia cognitiva” e “empatia afetiva”. A

empatia cognitiva designa a capacidade de compreender os sentimentos do outro e está intrinsecamente ligada à Teoria da Mente (Cuff et al., 2016). Já a empatia afetiva, refere-se à experiência da emoção suscitada por um estímulo emocional. Naturalmente, esses aspetos interagem e influenciam-se mutuamente (Cuff et al., 2016).

Para uma melhor compreensão da complexificação da relação entre narcisismo e empatia, é necessário efetuar também a distinção entre as duas vertentes do narcisismo que têm vindo a ser identificadas pela literatura: o narcisismo grandioso e o narcisismo vulnerável (Krizan & Herlache, 2018). Grande parte da investigação foca-se no narcisismo grandioso, sendo esta a dimensão mais comum no imaginário coletivo (Weiss & Miller, 2018). A maioria dos critérios abrangidos pelo DSM-IV/5 é consistente com o narcisismo grandioso. Não obstante, manifestações mais “vulneráveis” têm sido cada vez mais reconhecidas e incluídas na conceptualização e estudo do narcisismo (Weiss & Miller, 2018). O *Spectrum Model of Narcissism* (SMN) captura precisamente estas variações (Krizan & Herlache, 2018). De acordo com o modelo, o fenótipo grandioso do narcisismo designa uma propensão para enaltecer a autoimagem, a qual é, invariavelmente, extremamente positiva e tingida por um sentimento de superioridade. Os narcisistas grandiosos aparentam estar numa eterna missão para a aquisição daquilo que estimam ser deles por direito natural. Dessa forma, procuram poder, sucesso, estatuto social e prazer sexual, muitas vezes através de comportamentos ousados e arriscados. Por outro lado, o narcisismo vulnerável, apesar de partilhar com o seu homólogo a noção de importância do *self*, é caracterizado por uma forte inibição e ansiedade. Os narcisistas vulneráveis são extremamente vigilantes às ameaças externas, à satisfação das suas necessidades de auto enaltecimento, e revelam elevado neuroticismo acompanhado por um grau de desregulação emocional consequente. Têm tendência a sentir muita raiva, evitar riscos e a perder o que percecionam como oportunidades de auto enaltecimento. Por norma, um destes fenótipos predomina num dado indivíduo. No entanto, é comum a concorrência e a oscilação entre características grandiosas e vulneráveis. Este modelo abrange desde manifestações saudáveis de narcisismo a manifestações patológicas, passando por traços narcisistas disfuncionais (Krizan & Herlache, 2018).

Apesar de, geralmente, os narcisistas reportarem fraca empatia cognitiva, certos estudos encontraram associações positivas que sugerem que os narcisistas grandiosos dispõem da capacidade de compreender as experiências emocionais dos outros (Ritter

et al., 2011 cit in di Giacomo et al., 2023; Jonason & Krause, 2013; Szabó & Bereczkei, 2017; Hart et al., 2018). De facto, um padrão específico parece emergir. Por um lado, os indivíduos com elevado narcisismo grandioso tendem a reportar menor empatia cognitiva em medidas de autorrelato (Hart et al., 2018). Não obstante, em medidas de desempenho, demonstraram a capacidade de recorrer a esta, sobretudo quando explicitamente instruídos nesse sentido. Em contraste, tendem a sobrestimar as suas capacidades de empatia emocional, sendo que existe evidência neurobiológica para um défice a esse nível (Baskin-Sommers et al., 2014; Hart et al., 2018; Kajonius & Björkman, 2019; di Giacomo et al., 2023; Simard et al., 2023).

Um estudo de Gojković et al. (2022), que adotou um design único para o estudo desta problemática utilizando o método estatístico de análise de redes, trouxe maior clareza a esta questão. Por um lado, parece existir uma associação positiva entre empatia cognitiva e a faceta “Admiração” do narcisismo, que engloba os traços exibicionistas, extrovertidos e de procura de atenção. Por outro, a faceta “Rivalidade”, definida pelo NARQ (*Narcissism Admiration and Rivalry Questionnaire*) como antagonismo defensivo (Back et al., 2013), parece estar associada a dissonância afetiva. A dissonância afetiva define-se como uma resposta emocional não congruente com a emoção estímulo (por exemplo, experienciar alegria ao testemunhar tristeza no outro). Constatou-se ainda a ausência de ressonância afetiva de modo geral. Logo, é possível que os narcisistas grandiosos consigam ler as emoções dos outros, e usar essa capacidade de maneira instrumental, ainda que não experienciem real ressonância com os seus sentimentos e camuflem a sua dissonância afetiva (Baskin-Sommers et al., 2014; Gojković et al., 2022). A falta de empatia cognitiva encontrada nas medidas de autorrelato reflete mais uma falta de motivação do que uma incapacidade de recorrer à empatia (di Giacomo et al., 2023).

Em contraste, os narcisistas vulneráveis parecem manifestar défices consistente de empatia cognitiva, que apontam para uma incapacidade mais global no que toca à compreensão das emoções dos outros (Baskin-Sommers et al., 2014; di Giacomo et al., 2023).

Além disso, os dois tipos de narcisismo divergem significativamente em termos de “Desconforto Pessoal”, uma subcomponente da empatia afetiva (Simard et al., 2023). O Desconforto Pessoal refere-se a respostas aversivas, intensas e auto-orientadas face

ao sofrimento dos outros, incluindo manifestações afetivas (ansiedade, depressão, etc.) e fisiológicas. Tem sido menos estudado em comparação com outros aspetos da empatia, mas destaca-se por estar negativamente associado às outras componentes da empatia. O seu carácter autocentrado desvia o foco do sofrimento alheio para o do próprio sujeito (Simard et al., 2023). Uma meta-análise realizada por Simard e colegas (2023), adotando um modelo trifurcado do narcisismo, enfatiza um padrão específico entre as diferentes facetas do narcisismo e o Desconforto Pessoal. Neste modelo, enquanto a faceta “Antagonismo/Autoimportância” representa o núcleo comum ao narcisismo grandioso e vulnerável, e faceta “Extroversão Agêntica” é exclusiva ao narcisismo grandioso, e a faceta “Neuroticismo” está associada ao narcisismo vulnerável. A meta-análise revela que a faceta Neuroticismo apresenta níveis significativamente superiores de Desconforto Pessoal, enquanto que a faceta Extroversão Agêntica apresenta níveis significativamente reduzidos.

Em suma, o narcisista grandioso aparenta permanecer imperturbável pelos sentimentos dos outros a nível afetivo, mantendo apenas uma compreensão ‘fria’ das suas emoções (empatia cognitiva). Em contraste, o narcisista vulnerável, fica visivelmente desregulado emocionalmente, sem, no entanto, reconhecer os sentimentos dos outros e demonstrar real preocupação ou ressonância com os mesmos (Simard et al., 2023).

1.3. Causas da baixa motivação para empatizar dos narcisistas

De um modo geral, tem vindo a ser dado um papel central à motivação no comportamento dos narcisistas (Morf et al., 2011), incluindo no que toca à empatia (Baskin-Sommers et al., 2014). Vários fatores são passíveis de explicar a falta de motivação dos narcisistas para empatizar com os outros. Primeiramente, é possível que a intolerância às emoções negativas, que muitas vezes dão origem a sentimentos de vergonha e de perda de controle insuportáveis, e a respostas agressivas, conduza ao evitamento da empatia (di Giacomo et al., 2023). Adicionalmente, indivíduos com elevados níveis de narcisismo grandioso tendem a priorizar objetivos ditos “agênticos” em detrimento de objetivos “comunais”, que giram à volta de temas como poder, sucesso e dominação, levando assim à falta de cuidado pelos outros (Campbell & Foster, 2007).

Acredita-se igualmente que os narcisistas evitam empatizar para satisfazer as suas necessidades de auto enaltecimento (Baskin-Sommers et al., 2014; Hart et al., 2018). De facto, estas parecem ir para além dos processos normais e saudáveis subjacentes a um autoconceito positivo (Hepper et al., 2010). Os narcisistas parecem estar dispostos a utilizar qualquer estratégia disponível para promover ou proteger os seus autoconceitos, independentemente dos custos interpessoais (Hepper et al., 2010). Nesse sentido, a autorregulação emocional desempenha eventualmente um papel relevante nos processos empáticos dos narcisistas, sendo que quando se encontram desregulados a motivação para empatizar é reduzida (Baskin-Sommers et al., 2014; de Giacomo et al., 2023; Simard et al., 2023). Por fim, a elevada desconfiança nos outros parece ser um fator situacional que potencia a falta de empatia (Burgmer et al., 2021).

Compreender as causas da baixa motivação e/ou capacidade para empatizar dos narcisistas pode ajudar a construir intervenções clínicas e educacionais mais eficazes, que promovam a empatia ao atuar diretamente sobre essas causas. Nesse âmbito, pode ser elucidativo identificar as variações contextuais destes défices. O presente estudo pretendeu avaliar o impacto da inveja e da responsabilidade pelo sofrimento do outro, de um ponto de vista situacional. Globalmente, os resultados relativos à associação entre narcisismo e empatia nesta área não são lineares e comportam muitas nuances. Duas meta-análises recentes a este propósito (Urbonaviciute, 2021; Simard et al., 2023), realçaram que o narcisismo não está sistematicamente associado a piores desempenhos de empatia, sendo os tamanhos dos efeitos bastante modestos. De forma geral, a literatura científica nesta área carece de estudos que investiguem especificamente os fatores situacionais relacionados com a falta de empatia dos narcisistas, distinguindo entre os vários tipos de empatia e narcisismo (Simard et al., 2023; di Giacomo et al., 2023). O narcisismo vulnerável, em particular, necessita de maior atenção (Hart et al., 2018). Por fim, do nosso conhecimento, não existem, até à data, estudos nesta área com uma amostra portuguesa.

1.4. O papel das necessidades de auto enaltecimento nos défices empáticos dos narcisistas

Tal como mencionado anteriormente, a necessidade de auto enaltecimento dos narcisistas parece ser extremamente patológica, a ponto de certos autores a

considerarem uma adição ao ego (Baumeister & Vohs, 2001). Por “adição ao ego”, entende-se uma adição à percepção de superioridade e admiração por parte dos outros, que servem como meios para atingir um autoconceito grandioso (ego). Os autores argumentam que o narcisismo segue os mecanismos de uma adição: tal como acontece noutras dependências, estão envolvidos mecanismos de compulsão, tolerância e síndrome de privação. A compulsão refere-se ao desejo intenso dos narcisistas de voltar a experienciar as sensações ligadas ao auto enaltecimento momentâneo. A tolerância designa o fenómeno em que exposições repetidas a uma mesma dosagem destas mesmas sensações resultam em níveis decrescentes de satisfação. Já a síndrome de privação surge quando as necessidades de admiração dos narcisistas não são satisfeitas, levando a um estado de stress severo. Do ponto de vista dos narcisistas, os outros são meramente fontes de admiração, o que muitas vezes leva à sabotagem das suas relações interpessoais. Adicionalmente, assim como os alcoólicos sofrem de miopia alcoólica, os narcisistas sofreriam de miopia narcisista, que neste caso implica o processamento exclusivo de pistas cognitivas salientes da realidade relevantes para a adição ao ego. Tal vai ao encontro da fraca tomada de perspectiva (empatia cognitiva) frequentemente associada ao narcisismo (Baumeister & Vohs, 2001). Acredita-se que estas necessidades de auto enaltecimento, conforme se manifestam no narcisismo, impedem efetivamente um funcionamento empático normal (Ronningstam, 2009).

Ademais, estas necessidades parecem estar estreitamente ligadas à capacidade de autorregulação emocional dos narcisistas, as quais têm um papel crucial na empatia, de modo geral (Ronningstam, 2009). O Modelo de Processamento Autorregulatório Dinâmico (Morf & Rhodewalt, 2001; Morf et al., 2011) conceptualiza a personalidade com base nos esforços característicos que o indivíduo emprega para construir, manter, defender e enaltecer a sua autoimagem, de acordo com os seus objetivos pessoais. Nesse âmbito, são utilizados mecanismos de autorregulação intrapessoais e interpessoais. No caso das personalidades narcisistas, os objetivos pessoais superordenados são os de preservar e promover as suas autoimagens grandiosas e as sensações de superioridade distinta associadas. Dito de outro modo, o objetivo dos processos autorregulatórios dos narcisistas consiste em preservar e promover a “adição ao ego”, conforme supramencionado e teorizado por Baumeister e Vohs (2001), num comentário e elaboração do Modelo de Processamento Autorregulatório Dinâmico de Morf e Rhodewalt (2001).

O estudo de Gojković et al. (2022), previamente referido, apoia estas abordagens. A faceta “Admiração” foi positivamente associada à empatia cognitiva enquanto a faceta “Rivalidade” se encontrou negativamente associada tanto à empatia cognitiva como à ressonância afetiva, e positivamente associada à dissonância afetiva. É possível que diferentes facetas do narcisismo estejam relacionadas com diferentes estados de regulação emocional e resultem em padrões de funcionamento empático distintos. Sabe-se que a regulação de afeto promove respostas empáticas adaptativas (preocupação empática elevada e desconforto pessoal reduzido, Decety, 2010). É plausível que a faceta “Admiração”, caracterizada por comportamentos voltados para o auto enaltecimento, corresponda a uma melhor autorregulação e maior promoção do ego, resultando numa motivação acrescida para empatizar cognitivamente. Em contraste, a faceta Rivalidade, marcada pela hostilidade, defensividade e desregulação afetiva, poderá levar a uma menor motivação para empatizar cognitivamente (Gojković et al., 2022; Simard et al., 2023). O presente estudo visa testar empiricamente estas hipóteses, partindo de variáveis contextuais que variam no seu grau de potencial ameaçador e desregulador para o ego narcisista.

1.4.1. O impacto da Inveja nas dinâmicas de Empatia e Narcisismo

Os narcisistas frequentemente sentem inveja intensa dos outros (Rhodewalt & Morf, 1995; Krizan & Herlache, 2018). Para o ego narcisista, a inveja é considerada uma “injúria narcisista”. Trata-se de um tipo específico de experiência emocional que ocorre quando a autoimagem do narcisista é ameaçada (Krizan & Herlache, 2018). Esta experiência é extremamente dolorosa e desencadeia sentimentos profundos de vergonha, raiva e vulnerabilidade (Neufeld & Johnson, 2018). Assim, é razoável supor que essa experiência desreguladora e ameaçadora para o ego, dadas as suas elevadas necessidades de auto enaltecimento, diminua a motivação para empatizar dos narcisistas.

Adicionalmente, a inveja pode ser enquadrada em duas vertentes distintas: inveja maliciosa e inveja benigna (Smith, 2007). A inveja maliciosa envolve o desejo de prejudicar e desprestigiar a pessoa que é alvo de inveja. Já a inveja benigna implica motivação para diminuir a discrepância social percebida implícita na comparação, levando igualmente a maior admiração e afinidade com a pessoa invejada (Smith,

2007). A hostilidade inerente à inveja maliciosa, possivelmente necessária para a preservação e proteção do ego e para a regulação de afeto, pode levar os narcisistas a evitar empatizar. Isso pode ocorrer por conta da miopia cognitiva, segundo a qual os narcisistas se concentram exclusivamente em pistas cognitivas relevantes para a sua “adição ao ego”, ignorando os sentimentos dos outros quando necessário (Baumeister & Vohs, 2001). Para prejudicar e desprestigiar a pessoa invejada, parece natural manter-se insensível aos sentimentos da mesma. Em suma, a inveja maliciosa constitui o primeiro fator situacional a ser considerado como potencial motivo da falta de motivação e/ou capacidade dos narcisistas em demonstrar empatia, devido à sua natureza ameaçadora para o ego e à desregulação emocional que provoca.

1.5. O impacto da responsabilidade pelo sofrimento interpessoal nas dinâmicas de Empatia e Narcisismo

Consequentemente, é plausível que os narcisistas disponham de menos motivação para empatizar em situações nas quais, intencionalmente ou não, causaram sofrimento a alguém próximo. Um certo grau de conflito nos relacionamentos interpessoais é uma parte normal da experiência humana, podendo ocasionalmente resultar em mágoa involuntária (Piercy et al., 2024). O conflito pode ser gerido de maneira construtiva e contribuir para o bem-estar interpessoal (Piercy et al., 2024). Contudo, dificuldades interpessoais persistentes são um aspecto central e disfuncional do narcisismo, sendo a falta de empatia, comportamentos arrogantes e os altos níveis de conflito interpessoal elementos-chave dessa disfunção (Morf et al., 2011). De acordo com o Modelo de Processamento Autorregulatório Dinâmico (Morf & Rhodewalt, 2001; Morf et al., 2011), as personalidades narcisistas, embora também recorram a mecanismos intrapessoais, empregam preferencialmente mecanismos interpessoais de autorregulação que visam promover ativamente as suas imagens sociais e as impressões que deixam nos outros (por exemplo, justificando desempenhos negativos ou realizando autoapresentações estratégicas).

Na personalidade narcisista, os mecanismos de autorregulação são frequentemente marcados por um grau considerável de hostilidade interpessoal, que se estende às pessoas do seu círculo íntimo (Morf et al., 2011). Com parceiros românticos, os narcisistas apresentam baixos níveis de comprometimento e elevada infidelidade.

Percecionam os filhos como extensões de si mesmos, impondo-lhes elevadas expectativas de desempenho, e apropriando-se dos seus sucessos. Além disso, é comum que mães narcisistas induzam culpa nos filhos e exerçam controle psicológico sobre eles através de comportamentos hostis, intrusivos e de retirada de afeto. Adicionalmente, os narcisistas percecionam muitas transgressões interpessoais, das quais se vingam e têm dificuldade em perdoar. Em resposta a ameaças ao *self*, rebaixam os outros e comportam-se de maneira hostil, e, por vezes, agressiva. Finalmente, em situação de conflito, demonstram menos comportamentos acomodativos e construtivos (Morf et al., 2011).

Perante este enquadramento, o presente estudo hipotetiza que, para indivíduos altamente narcisistas, demonstrar empatia em situações interpessoais em que causaram sofrimento ao outro, mesmo que de maneira involuntária, pode ser contraproducente, uma vez que ameaça diretamente a autorregulação e as suas necessidades de auto enaltecimento. Por um lado, reconhecer uma falha interpessoal constitui, por si só, uma ameaça ao ego narcisista (Baumeister & Vohs, 2001; Morf & Rhodewalt, 2001). Por outro lado, a empatia pode bloquear o uso de mecanismos interpessoais hostis, dos quais os narcisistas dependem para proteger o *self*. Reconhecer o sofrimento causado a outras pessoas, portanto, poderia ser interpretado como uma falha pessoal, desencadeando sentimentos de inferioridade altamente desreguladores (Morf & Rhodewalt, 2001; Hepper et al., 2010).

É plausível que este funcionamento prive os narcisistas e aqueles ao seu redor de relações interpessoais satisfatórias, que desempenham um papel primordial no bem-estar individual (Demir, 2010). Explorar de que maneira este tipo de situações impacta a empatia dos narcisistas pode oferecer insights valiosos para futuras intervenções.

1.6. O presente estudo

O presente estudo visa analisar de que maneira os fatores contextuais apresentados, isto é, a inveja e a responsabilidade pelo sofrimento de um próximo, afetam as relações entre o narcisismo grandioso e vulnerável, respetivamente, com as diferentes componentes da empatia.

Para testar as hipóteses propostas, foram criadas três vinhetas que operacionalizam as seguintes situações: uma situação suscetível de provocar inveja e outra em que a/o participante tenha causado, involuntariamente, sofrimento a uma pessoa próxima, e uma terceira, na qual nenhuma destas características está presente. Serão referidas, respetivamente, como "Situação de Inveja" e "Situação Pessoal" e "Situação de Controle". Para avaliar a motivação e/ou capacidade para empatizar, será utilizada a versão portuguesa do *Interpersonal Reactivity Index* (IRI) (Limpo et al., 2010), adaptado para as três situações em causa. Existe alguma incerteza quanto à natureza do que é medido por este instrumento (Simard et al., 2023). Este foi concebido para medir a capacidade empática (Davis, 1983), contudo, há crescente evidência de que, na realidade, mede a motivação para empatizar (Simard et al., 2023).

O primeiro objetivo do estudo foi replicar efeitos previamente testados:

H1: Indivíduos com maiores níveis de narcisismo, grandioso e/ou vulnerável, apresentam menor empatia global.

H2: Indivíduos com maiores níveis de narcisismo, grandioso e/ou vulnerável, apresentam menor Preocupação Empática e Fantasia (dimensões da empatia afetiva do IRI).

H3: Os déficits de empatia cognitiva são mais acentuados no narcisismo vulnerável do que no narcisismo grandioso.

Sabemos que a faceta Extroversão Agêntica, exclusivamente associada ao narcisismo grandioso, tende a não apresentar uma relação significativa com a empatia cognitiva, em contraste com a faceta Neuroticismo, exclusivamente associada ao narcisismo vulnerável, que tende a associar-se negativamente com a empatia cognitiva (Simard et al., 2023).

H4: O narcisismo vulnerável está positivamente associado ao Desconforto Pessoal, ao contrário do narcisismo grandioso que se encontra negativamente associado ao Desconforto Pessoal.

Tal como referido anteriormente, o Desconforto Pessoal tem sido positivamente associado ao narcisismo vulnerável, e inversamente associado ao narcisismo grandioso (di Giacomo et al., 2023).

O segundo objetivo consistiu em testar novas hipóteses, considerando os fatores contextuais:

H5: Tanto indivíduos com elevado narcisismo vulnerável como grandioso, apresentam menor empatia cognitiva na Situação de Inveja e na Situação Pessoal do que na Situação de Controle.

É possível que, especificamente, nestas situações ameaçadoras para o ego narcisista a faceta Antagonismo/Auto-importância, presente em ambos os tipos de narcisismo e inversamente associada à componente cognitiva da empatia, seja preponderante (Gojković et al., 2022, Simard et al., 2023).

H6: Na Situação de Inveja, indivíduos com maiores níveis de narcisismo, grandioso e/ou vulnerável, demonstram menor empatia global, e menor Preocupação Empática e Fantasia (dimensões da empatia afetiva do IRI) do que na Situação de Controle.

H7: Na Situação Pessoal, indivíduos com maiores níveis de narcisismo, grandioso e/ou vulnerável, demonstram menor empatia global, e menor Preocupação Empática e Fantasia (dimensões da empatia afetiva do IRI) do que na Situação de Controle.

H8: Na Situação de Inveja e na Situação Pessoal, os narcisistas vulneráveis apresentam maior Desconforto Pessoal do que na Situação de Controle.

H9: O narcisismo grandioso apresenta uma relação não significativa ou negativa com Desconforto Pessoal em todas as situações.

Sabe-se que os narcisistas vulneráveis são propensos a sentir elevados níveis de Desconforto Pessoal, associado à faceta Neuroticismo que os caracteriza (Simard et al., 2023), pelo que perante situações ameaçadoras para o ego, é altamente provável que este desconforto aumente. No que tange ao narcisismo grandioso, existe alguma ambivalência: enquanto a faceta Extroversão Agêntica destes sujeitos está associada a níveis reduzidos de Desconforto Pessoal, a faceta Antagonismo/Auto-importância, potencialmente preponderante em situações ameaçadoras, não apresenta uma relação significativa com o Desconforto Pessoal, de acordo com a recente investigação meta-analítica (Simard et al., 2023).

Método

2.1. Desenho experimental

O presente estudo usa um desenho experimental randomizado. Foi realizada uma aleatorização estratificada, de modo a garantir a distribuição equitativa dos sujeitos pelas três condições experimentais (versões da vinheta).

2.2. Participantes

A amostra final é composta por 125 participantes, com idades entre os 14 e os 72 anos. Trata-se de uma amostra de conveniência com 97 indivíduos do sexo feminino e 28 indivíduos do sexo masculino. No que respeita às habilitações literárias, 1.6% frequentaram 6 ou menos anos de ensino, 5.6% completaram o ensino básico, 37.6% o Ensino secundário, e 55.2% o Ensino superior.

2.3. Procedimentos de recolha de dados

Os dados foram recolhidos através da plataforma *Qualtrics*, na qual foi elaborado e distribuído um questionário em formato digital. A participação foi voluntária e anónima, tendo sido pedido o consentimento informado explícito. O questionário incluiu três medidas de autorrelato e uma vinheta. Começou-se por aplicar o NPI-13 (13 itens) e o HSNS (8 itens), de modo a medir os níveis de base do narcisismo grandioso e vulnerável dos participantes, respetivamente. De seguida, foi aleatoriamente apresentada uma versão da vinheta (Situação de Controle, Situação de Inveja, Situação Pessoal). Por fim, os sujeitos completaram uma versão adaptada do IRI (*Interpersonal Reactivity Index*), adaptado ao conjunto de vinhetas em estudo (22 itens), que mediu a empatia dos participantes no contexto específico da história apresentada na vinheta. O questionário pode ser visualizado em Anexo D.

2.4. NPI-13 - Narcissistic Personality Inventory-13

O *Narcissistic Personality Inventory-13* (NPI-13, de Gentile et al., 2013, versão portuguesa de Pechorro et al., 2016) é uma escala de autorrelato que mede o narcisismo grandioso. Trata-se de uma versão encurtada do *Narcissistic Personality Inventory*

(NPI, Raskin & Terry, 1988, 40 itens), que comporta 13 itens. Na sua versão portuguesa, a escala demonstrou boa consistência interna em amostras de jovens portugueses, com α ou coeficientes de *Kuder-Richardson* superiores a .80 (Pechorro et al., 2016; Pechorro et al., 2018; Pechorro et al., 2019). Contudo, a amostra não foi validada para adultos e idosos, pelo que este estudo pode contribuir também para esse fim.

O NPI-13 original engloba três subescalas: Liderança/ Autoridade (L/A), Grandiosidade/ Exibicionismo (G/E), Empossessamento/ Exploratividade (E/E). Contudo, tanto no presente estudo, como nos estudos com amostras portuguesas acima mencionados, algumas das subescalas demonstraram fraca consistência interna, pelo que foi unicamente utilizada a escala global ($\alpha = .71$). Os α 's destas subescalas neste estudo são: L/A com $\alpha = .74$, G/E com $\alpha = .57$, E/E com $\alpha = .33$.

Embora o NPI-13 tenha sido desenvolvido com itens dicotômicos, também pode ser utilizado com uma escala ordinal de 4 pontos, de acordo com as recomendações dos autores (Universidade de Coimbra, 2024). Optou-se, portanto, por uma escala ordinal de 4 pontos que varia de 1 (Totalmente falso) e 4 (Totalmente verdadeiro).

2.5. Hypersensitive Narcissism Scale (HSNS)

A *Hypersensitive Narcissism Scale* (HSNS, de Hendin & Cheek, 1997, versão portuguesa de Pereira & Paixão, 2019) é uma escala de autorrelato que mede o narcisismo vulnerável. Até à data, existe apenas um estudo feito com uma amostra portuguesa (Pereira & Paixão, 2019). Enquanto na sua versão original a escala revela uma estrutura unifatorial com um total de 10 itens, na sua versão portuguesa, semelhantemente ao que foi encontrado na versão italiana de Fossati et al. (2009), a escala evidencia uma estrutura bifatorial (Egocentrismo e Hipersensibilidade ao julgamento) com 4 itens em cada subescala, resultando num total de 8 itens. Os níveis de consistência interna encontram-se abaixo do recomendado com $\alpha = .68$ para a escala global, $\alpha = .61$ para o fator “Egocentrismo” e $\alpha = .54$ para o fator “Hipersensibilidade ao julgamento”. Não obstante, tendo em conta o número reduzido de itens do HSNS, valores mais frágeis de α são expectáveis (Pallant, 2005 *cit in* Pereira & Paixão, 2019; Pires et al., 2018 *cit in* Pereira & Paixão, 2019). Neste estudo, a escala total revelou um $\alpha = .69$, ligeiramente superior, mas ainda abaixo do tradicionalmente aceitável ($> .70$).

Ainda, o fator “Egocentrismo” apresentou um $\alpha = .59$, e o fator “Hipersensibilidade ao julgamento” apresentou um $\alpha = .67$. Deste modo, apenas se recorreu à escala global, medida por uma escala do tipo Likert, de 1 (Nada verdadeiro para mim) a 5 (Muito verdadeiro para mim).

2.6. Vinhetas

De modo a testar as hipóteses formuladas, foram elaboradas três vinhetas distintas. A primeira, intitulada “Situação de Controle”, serviu como base de comparação para as demais condições. A segunda vinheta, denominada “Situação de Inveja”, foi projetada para testar as hipóteses relacionadas com a inveja. Por fim, a terceira vinheta, chamada “Situação Pessoal”, foi desenvolvida para examinar as hipóteses que envolvem situações em que o sujeito causa sofrimento a outra pessoa de forma não intencional.

As vinhetas consistem em breves histórias que descrevem os sentimentos negativos de uma personagem hipotética. É sabido que é possível sentir empatia por uma personagem fictícia ou imaginada (Decety & Jackson, 2004; Singer & Lamm, 2009 cit in Cuff et al., 2016; Pelligra, 2011). Na narrativa, a personagem hipotética experimenta emoções de tristeza, ansiedade e medo. Testemunhar o sofrimento de outra pessoa é altamente suscetível de evocar empatia, e as emoções descritas são frequentemente alvo de respostas empáticas (Cuff et al., 2016).

Em todas as versões da vinheta, estas emoções são apresentadas como decorrentes de uma situação de sofrimento interpessoal, em que a personagem teme ser rejeitada ou abandonada. Há evidência de que situações dessa natureza podem gerar empatia (Masten et al., 2010; Masten et al., 2011).

2.6.1. Vinheta Situação de Controle

A Maria é sua vizinha há bastantes anos. A Maria tem uma amiga de quem é muito próxima, a Rute. Devido a diversos compromissos, ultimamente a Rute tem estado mais ausente e não tem dado tanta atenção à Maria como era habitual. A Maria afirma sentir-se muito triste e ansiosa face à situação. A última vez que a Rute a contactou por iniciativa própria foi há mais de um mês e, recusou, por duas vezes, os convites da Maria. A Maria diz estar um pouco chateada, e, preocupa-se com o significado desta

redução de atenção. Tem medo que isso implique que a Rute já não gosta dela por alguma razão. Receia perder a amiga, ou que a relação delas mude.

2.6.2. Vinheta Situação de Inveja

A Maria é sua vizinha há bastantes anos. Veio a saber que a Maria, recentemente, ganhou uma grande quantia de dinheiro ao jogar ao Euromilhões. Depois disso, ficou bastante conhecida e admirada pelos habitantes da vossa cidade, tendo até recentemente participado em várias entrevistas. A Maria tem uma amiga de quem é muito próxima, a Rute. Devido a diversos compromissos, ultimamente a Rute tem estado mais ausente e não tem dado tanta atenção à Maria como era habitual. A Maria afirma sentir-se muito triste e ansiosa face à situação. A última vez que a Rute a contactou por iniciativa própria foi há mais de um mês, e, recusou por duas vezes, os convites da Maria. A Maria diz estar um pouco chateada, e, preocupa-se com o significado desta redução de atenção. Tem medo que isso implique que a Rute já não gosta dela por alguma razão. Receia perder a amiga, ou que a relação delas mude.

A vinheta correspondente à Situação de Inveja foi criada com o intuito da personagem alvo de empatia (Maria) poder suscitar inveja. É do nosso conhecimento que a inveja é desencadeada por comparações sociais ascendentes (Salovey & Rodin, 1984; Smith, 2000 *cit in* van de Ven & Zeelenberg, 2020). Além disso, quando essas comparações se focam em posses monetárias, podem efetivamente despertar inveja (Fiske, 2013; Inga Wobker, 2015).

A escolha de uma narrativa que retrata a personagem principal como vizinha hipotética da/do participante é suportada por um conjunto de fatores. Sabe-se que as pessoas têm maior tendência a sentir inveja quando se comparam com indivíduos considerados semelhantes (van de Ven & Zeelenberg, 2020). Contudo, se houver um forte laço afetivo com essa pessoa, é mais provável que o sujeito experiencie inveja benigna ao invés de inveja maliciosa (Lin & Utz, 2015; Park & Yang, 2015 *cit in* van de Ven & Zeelenberg, 2020). Sendo que o objetivo era provocar inveja maliciosa, o estatuto de vizinho apresentou-se como um meio-termo ideal para a narrativa. Adicionalmente, este estatuto associado a ganhos monetários demonstrou efetivamente desencadear inveja num estudo de Zeelenberg e Pieters (2004): os participantes relataram sentir inveja ao saber que os vizinhos tinham ganho a lotaria.

Por fim, a percepção de mérito e controle reduzidos potencia a inveja maliciosa (van de Ven & Zeelenberg, 2020). Ganhar o Euromilhões parece ser uma situação coerente com estes critérios. Sabe-se igualmente que que possessões monetárias (Cisek

et al., 2014), e o estatuto social, tal como a reputação, frequentemente causam inveja nos narcisistas (Elster, 1991). Nesse sentido, a narrativa realçou o reconhecimento social decorrente do ganho financeiro da personagem alvo de empatia.

2.6.3. Vinheta Situação Pessoal

A Maria é sua vizinha há bastantes anos, e também são amigos(as) próximos(as). Devido a diversos compromissos, ultimamente você tem estado mais ausente e não tem dado tanta atenção à Maria como era habitual. A Maria afirma sentir-se muito triste e ansiosa face à situação. A última vez que você a contactou por iniciativa própria foi há mais de um mês, e, recusou por duas vezes, os convites da Maria. A Maria diz estar um pouco chateada, e, preocupa-se com o significado desta redução de atenção. Tem medo que isso implique que você já não gosta dela por alguma razão. Receia perder a amizade que tem consigo, ou que a vossa relação mude.

Na vinheta correspondente à Situação Pessoal, a Maria é apresentada como uma amiga próxima da/do participante, a qual está na origem do seu sofrimento interpessoal. Um estudo recente de Burgmer et al. (2021) demonstrou que os déficits de empatia em indivíduos narcisistas também se manifestam nas relações de amizades. O carácter involuntário do dano interpessoal pode diminuir a ameaça ao ego dos participantes, o que, por sua vez, pode conduzir a menor defensividade (Baumeister et al., 1998), assegurando assim uma medida mais conservadora da empatia na Situação Pessoal.

2.7. Índice de Reatividade Interpessoal (IRI)

O Índice de Reatividade Interpessoal (IRI, *Interpersonal Reactivity Index* de Davis, 1980, 1983, versão portuguesa de Limpo et al., 2010) é uma medida de empatia multidimensional. Em ambas as versões, é composto por quatro subescalas: Tomada de Perspetiva, que reflete a tendência para adotar os pontos de vista do outro; Preocupação Empática, que mede a capacidade de experienciar sentimentos de compaixão e preocupação pelo outro; Desconforto Pessoal, que avalia sentimentos de ansiedade, apreensão e desconforto em contextos interpessoais tensos; e Fantasia, que avalia a propensão da pessoa para se colocar em situações fictícias (Limpo et al., 2010). A componente cognitiva da empatia é avaliada pela subescala de Tomada de Perspetiva, enquanto que as restantes subescalas avaliam a componente afetiva. A escala varia de

0 (Não descreve nada o que eu senti) a 4 (Descreve muito bem o que eu senti). Na sua versão portuguesa o IRI é composto por 24 itens, que consistem em afirmações sobre sentimentos e pensamentos que a pessoa pode, ou não, ter experienciado. A amostra portuguesa foi composta por estudantes universitários e revelou boa consistência interna nas subescalas (Tomada de Perspetiva com $\alpha = .73$, Preocupação Empática com $\alpha = .76$, Desconforto Pessoal com $\alpha = .80$ e Fantasia com $\alpha = .84$), assim como correlações item-total adequadas que comprovam a homogeneidade da escala como um todo.

No presente estudo, a escala foi adaptada às vinhetas, de modo a inquirir especificamente acerca da empatia dos participantes pela Maria, personagem fictícia das histórias nas vinhetas. Nesse âmbito, dois itens da subescala de Tomada de Perspetiva foram retirados por terem sido considerados inadequados em relação às vinhetas, nomeadamente o item 7 (“Quando há desacordo, tento atender a todos os pontos de vista antes de tomar uma decisão”) e o item 21 (“Quando estou aborrecido/aborrecida com alguém, geralmente tento pôr-me no seu lugar por um momento.”). Em anexo C, na tabela C1 figuram os itens da escala adaptada, que será subsequentemente referida como Índice de Reatividade Interpessoal adaptado (IRIa) de modo a facilitar a compreensão. Foi conduzido um teste-piloto para avaliar a pertinência da escala IRIa às vinhetas criadas.

Após a recolha de dados, foram eliminados os itens das escalas cuja retirada aumentava a consistência interna. Repare-se que todos os itens retirados, à exceção do item 16, consistem em itens invertidos. Na escala global, o valor inicial do α era de .87. Os seguintes itens foram eliminados, resultando num α final de .90: o item 2 “tive dificuldades em ver as coisas do ponto de vista da Maria”, o item 10 “Face à situação da Maria, permaneci calmo/calma.”, o item 14 “Seria muito eficaz em lidar com uma situação similar à da Maria.”, e o item 16 “Acredito que o problema da Maria tem dois lados e tentei olhar para ambos.”. Na subescala de Tomada de Perspetiva, obteve-se um α de .60. Com a retirada do item 2 (“Tive dificuldades em ver as coisas do ponto de vista da Maria.”) o valor aumentou para .71. Já na subescala de Preocupação Empática, o α inicial de .80 aumentou para .81 com a retirada do item 3 (“Não senti muita pena pela Maria.”). Ainda, na subescala de Desconforto Pessoal, o valor inicial do α de .64 foi elevado a .70 ao ser removido o item 14 (“Seria muito eficaz em lidar com uma situação similar à da Maria.”). Por último, a subescala de Fantasia revelou um α de .80,

que com a retirada do item 9 (“Não fiquei completamente envolvido/envolvida na história da Maria.”) foi elevado a .82.

2.8. Teste-piloto

Foi conduzido um teste-piloto com o objetivo de avaliar a adequação das vinhetas e do IRIa. O teste envolveu três participantes: um de 68 anos, uma de 33 anos e uma de 23 anos. Foi utilizado o protocolo de pensar em voz alta (*think-aloud protocol*). Com o consentimento dos participantes, foram realizadas gravações áudio dos procedimentos. Dois dos testes foram realizados à distância, via comunicação telefônica, enquanto o terceiro ocorreu presencialmente. Com base nas reflexões dos dois primeiros participantes, foram efetuadas algumas alterações nas vinhetas, consistindo na reformulação de trechos do texto para tornar o seu significado mais claro e compreensível. Sucessivamente, realizou-se o terceiro teste com a última participante, que não manifestou problemas de compreensão.

2.9. Procedimentos

As análises estatísticas foram efetuadas através do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 29, com o nível de significância fixado a .05. Atendendo à natureza exploratória do estudo, foram considerados resultados marginalmente significativos (valor de $p \leq .10$).

Primeiramente, foram excluídos 41 participantes da amostra inicial devido à presença de valores omissos.

De seguida, computou-se a escala IRIa e as respetivas subescalas (Tomada de Perspetiva, Preocupação Empática, Desconforto Pessoal e Fantasia), assim como as escalas HSNS e NPI-13, calculando a média dos valores dos itens de cada escala. Foi igualmente criada uma variável “Versão” em que o valor 1 corresponde à Situação de Controle (43 participantes), o valor 2 corresponde à Situação de Inveja (40 participantes) e o valor 3 corresponde à Situação Pessoal (42 participantes).

A análise dos *Z-scores* e dos gráficos de dispersão (Mowbray, 2018) permitiu identificar potenciais *outliers*. Após análise detalhada das respostas associadas, foram eliminados cinco participantes.

Finalmente, efetuou-se uma série de análises de modo a verificar a normalidade dos dados. Para as escalas NPI-13, HSNS e IRIa, este pressuposto verifica-se. Tal não acontece com as subescalas de Empatia, pelo que se operou uma transformação *Box-Cox* nas mesmas (Atkinson et al., 2020). Uma vez concluída a transformação, os dados das subescalas de Preocupação Empática e Fantasia apresentaram uma distribuição próxima da normal, de acordo com o teste *Shapiro-Wilk*. Tal não aconteceu no caso das subescalas de Tomada de Perspetiva e Desconforto pessoal.

2.10. Plano de análise

Foram conduzidas análises de moderação por Regressão Linear Múltipla utilizando o método *Enter*. Testou-se o efeito moderador da Versão na relação entre o NPI-13 e o HSNS, separadamente, nas diferentes variáveis de Empatia. Foram verificados os pressupostos de colineariedade e normalidade da distribuição dos resíduos para a todas as análises de moderação, exceto para a análise envolvendo a escala HSNS (narcisismo vulnerável) e a subescala de Desconforto Pessoal, na qual o pressuposto de normalidade residual não foi atendido. Consequentemente, recomenda-se cautela na interpretação dos resultados associados. Para as Regressões Lineares Múltiplas, foram criadas duas variáveis *dummy* da variável Versão, em que se compara a Situação Inveja e a Situação Pessoal com a Situação Controle, respetivamente. As variáveis NPI-13 e o HSNS foram centradas para evitar a colineariedade. Finalmente, foi aplicado um procedimento de *bootstrap* com 1000 amostras para cada análise.

Resultados

Os resultados exaustivos de todas as análises realizadas podem ser visualizados em Anexo A, nas tabelas A1 a A10. Adicionalmente, as estatísticas descritivas das variáveis em estudo encontram-se no Anexo B, na tabela B1.

3.1. Narcisismo Grandioso

A análise de moderação por Regressão Linear Múltipla para a subescala global de Empatia IRIa revelou que as variáveis NPI-13 (narcisismo grandioso) e Versão, assim como os termos de interação entre o NPI-13 e os diferentes níveis da Versão, com a Situação de Controle como referência, não predizem significativamente a empatia [*Adjusted R*² = 0.06, *F*(119,5)=1.51, *p*=0.19]. Contudo, individualmente, o NPI-13 ($\beta = -0.24$, *p* = 0.07) e a Situação Pessoal ($\beta = 0.19$, *p* = 0.07) são preditores marginalmente significativo da Empatia, sugerindo, por um lado, que níveis mais elevados de narcisismo grandioso estão associados a menor empatia, e, por outro, que a Situação Pessoal suscita maior empatia.

Por fim, a interação entre o NPI-13 e a Situação Pessoal também se revelou marginalmente significativa ($\beta = 0.19$, *p* = 0.08), sugerindo que, nesta versão, o efeito negativo do NPI sobre a Empatia é atenuado. No entanto, os intervalos de confiança *bootstrap* de 95% de [-1,38;0,284] para a o NPI-13, [-0,320;1,956] para a interação, e [-0,017;0,665] para a Situação Pessoal sugerem que os efeitos não são robustos.

A mesma análise foi repetida utilizando as subescalas de empatia como variáveis dependentes. Denotam-se efeitos significativos nas subescalas de Preocupação Empática e Desconforto Pessoal. Na subescala de Preocupação Empática, embora o modelo como um todo não tenha sido significativo [*Adjusted R*² = 0.05, *F*(119,5) = 1.35, *p* = 0.25], a variável NPI-13 destacou-se como um preditor marginalmente significativo ($\beta = -0.23$, *p* = 0.09), indicando que níveis mais elevados de narcisismo potencialmente levam a menor empatia. O intervalo de confiança *bootstrap* a 95% de [-1,742;0.345], associado a um valor ajustado de *p* = 0.25, indica um efeito pouco robusto.

De maneira semelhante, ao considerar a subescala de Desconforto Pessoal como variável dependente, o modelo não foi significativo [*Adjusted R*² = 0.06, *F*(119,5) = 1.65, *p* = 0.15]. Não obstante, a interação entre o NPI-13 e a Situação de Inveja revelou-se significativa ($\beta = 0.27$, *p* = 0.02), com um intervalo de confiança a 95% de [0.205;1.630], sugerindo resultados robustos. A interação entre o NPI-13 e a Situação Pessoal foi marginalmente significativa ($\beta = 0.18$, *p* = 0.10), com um intervalo de confiança a 95% de [-0.126;1.630], pelo que deve ser interpretada com maior cautela.

Os efeitos indicam que maiores níveis de narcisismo grandioso podem estar associados a maior Desconforto Pessoal em ambas as situações correspondentes, quando comparado com a Situação de Controle, embora na Situação Pessoal com maiores reservas.

Adiante, não foram encontrados efeitos significativos nas análises de moderação por Regressão Linear realizadas com a subescala de Tomada de Perspetiva [*Adjusted R*² = 0.01, *F*(119,5) = 0.33, *p* = 0.89] e Fantasia [*Adjusted R*² = 0.04, *F*(119,5)=0.90, *p* = 0.49].

3.2. Narcisismo Vulnerável

A análise para o IRIa revelou que as variáveis HSNS (narcisismo vulnerável) e Versão, tal como os termos de interação entre o HSNS e os diferentes níveis da Versão, não predizem significativamente a Empatia [*Adjusted R*² = 0.05, *F*(119,5) = 1.15, *p* = 0.34]. No entanto, foi encontrado um efeito marginalmente significativo da Situação Pessoal, que demonstrou ser um preditor marginalmente significativo da Empatia (β = 0.18, *p* = 0.8), indicando uma tendência para níveis mais elevados de empatia nesta versão. O intervalo de confiança *bootstrap* a 95% de [-0.036;0.078] sugere resultados pouco robustos.

Ademais, as subescalas de Desconforto Pessoal e Tomada de Perspetiva mostraram efeitos significativos ou marginalmente significativos. No que concerne à subescala de Tomada de Perspetiva, a interação entre o HSNS e a Situação Pessoal (β = -0.24, *p* = 0.10) revelou-se marginalmente significativa, apesar do modelo como tal não ter sido significativo [*Adjusted R*² = 0.05, *F*(119,5) = 1.28, *p* = 0.27]. Logo, é possível que níveis mais elevados de narcisismo vulnerável resultem em menor tomada de perspetiva na Situação Pessoal. O intervalo de confiança a 95% de [-0.945;0.021], que resultou em *p* = 0.04 após o ajuste efetuado, sinaliza que os resultados podem ser mais robustos do que inicialmente prescrito pela análise principal. No entanto, a possibilidade de a hipótese nula se confirmar não pode ser estatisticamente descartada, atendendo aos valores do intervalo *per si* e à não significância do modelo.

Prosseguindo, quando a subescala de Desconforto Pessoal é utilizada como variável dependente na regressão, o modelo é significativo [*Adjusted R*² = 0.14,

$F(119,5) = 4.00$ $p = 0.002$]. Ambos os termos de interação do nível da Versão com o HSNS revelaram-se significativos. A interação entre a Situação de Inveja e o HSNS ($\beta = 0.33$, $p = 0.02$), com um intervalo de confiança a 95% de $[0.185;1.107]$, assim como a interação da Situação Pessoal com o HSNS ($\beta = 0.44$, $p = 0.001$) com um intervalo de confiança $[0.392;1.294]$, sugerem que níveis mais elevados de narcisismo vulnerável conduzem a maior Desconforto Pessoal nos contextos da Situação de Inveja e da Situação Pessoal. Contudo, devido à não verificação do pressuposto de normalidade residual nesta análise, os resultados devem ser interpretados com cautela.

Quanto às subescalas de Preocupação Empática e Fantasia, não foram encontrados resultados significativos nas análises de Regressão correspondentes [*Adjusted R*² = 0.05, $F(119,5) = 1.16$, $p = 0.33$; *Adjusted R*² = 0.02, $F(119,5) = 0.57$, $p = 0.72$, respetivamente].

Discussão

Os níveis de narcisismo vulnerável encontrados na amostra são próximos, mas ligeiramente inferiores aos reportados em estudos anteriores (Ripol et al., 2010; Alam et al., 2016; Rogoza et al., 2018; Cornish et al., 2018; Serrano, 2020; Long & Herr, 2022). Por outro lado, as pontuações de narcisismo grandioso são superiores às tipicamente relatadas noutros estudos (Brailovskaia et al., 2017; Martinovic et al., 2022; Dantas, 2023; Brailovskaia & Margraf, 2024), sugerindo uma predominância do narcisismo grandioso nesta amostra. Além disso, as pontuações de empatia, especialmente na subescala de Tomada de Perspetiva, parecem ligeiramente mais elevadas quando comparadas com outros estudos (Albiero et al., 2006; de Corte et al., 2007; Limpo et al., 2010; Long & Herr, 2022). Tal pode dever-se ao facto de o instrumento ter sofrido alterações ao ser adaptado para o contexto das vinhetas.

De um modo geral, a Situação Pessoal parece ter despertado maior empatia. É comum os indivíduos evidenciarem respostas afetivas e cognitivas mais intensas perante uma pessoa percecionada como próxima (Konrath & Grynberg, 2020).

O narcisismo grandioso associou-se negativamente à Empatia global e à Preocupação Empática, ainda que de forma marginal, verificando, em parte, H1. Contudo, não parece existir qualquer relação entre narcisismo grandioso e Fantasia. Assim, H2 apenas se confirma para a subescala de Preocupação Empática. Deste modo, é provável que mesmo após se terem imaginado na situação do alvo de empatia, os narcisistas grandiosos não se tenham preocupado com o sofrimento do mesmo. Este resultado é coerente com o que foi encontrado num estudo utilizando o IRI, no qual os participantes mais narcisistas apenas evidenciaram Fantasia e Desconforto Pessoal (Jonason & Kroll, 2015).

Por outro lado, o narcisismo vulnerável não demonstrou uma relação significativa com a Empatia global nem com a empatia afetiva na Situação de Controlo, ao contrário do previsto pelas hipóteses H1 e H2.

Os resultados da subescala de Desconforto Pessoal foram os mais surpreendentes. É de salientar, contudo, a não verificação do pressuposto de normalidade residual na análise correspondente ao narcisismo vulnerável, pelo que se recomenda cautela na interpretação. Em primeiro lugar, hipotetizou-se que o narcisismo vulnerável apresentaria uma associação positiva com o Desconforto Pessoal na Situação de Controle (H4). No entanto, o efeito principal não foi significativo, além de ter sido negativo. Este resultado sugere que nem sempre os narcisistas vulneráveis evidenciam maior desconforto pessoal quando expostos ao sofrimento do outro. É possível, que em determinadas condições, estes mantenham um nível de autorregulação emocional satisfatório, essencial à experiência de empatia genuína (Decety, 2010). Já a hipótese segundo a qual os narcisistas vulneráveis demonstrariam maior Desconforto Pessoal na Situação de Inveja e na Situação Pessoal (H8) confirmou-se. Adicionalmente, previram-se associações negativas ou não significativas entre o narcisismo grandioso e o Desconforto Pessoal (H9). É frequente os narcisistas grandiosos, ao contrário dos vulneráveis, apresentarem níveis de Desconforto Pessoal reduzidos (Simard et al., 2023; di Giacomo et al., 2023). Não obstante, os narcisistas grandiosos obtiveram igualmente pontuações superiores de Desconforto Pessoal na Situação de Inveja e na Situação Pessoal.

Ademais, um padrão parece emergir nos resultados da escala de Empatia global, e das subescalas de Preocupação Empática e de Fantasia, quando considerada a direção

dos efeitos, ainda que, em grande parte, estes não sejam significativos. Observa-se que o efeito principal do narcisismo (grandioso e vulnerável) nessas variáveis é negativo. Em contraste, nas interações com a Situação de Inveja e a Situação Pessoal, os efeitos são positivos. Verificam-se β 's positivos e relativamente elevados na interação entre narcisismo grandioso e a Situação Pessoal, assim como na interação entre narcisismo vulnerável e a Situação de Inveja. Apenas um destes efeitos é marginalmente significativo: os narcisistas grandiosos foram mais empáticos (Empatia global) na Situação Pessoal. Em suma, além destes dois contextos não reduzirem significativamente a empatia dos indivíduos mais narcisistas, conforme antecipado (H6 e H7), parecem ainda mais suscetíveis de aumentar certos aspetos da empatia afetiva, sobretudo na Situação Pessoal para os mais narcisistas grandiosos e na Situação de Inveja no caso dos mais narcisistas vulneráveis.

Os narcisistas grandiosos tendem a apresentar uma boa capacidade de autorregulação emocional (Zhang et al., 2017), e baixos níveis de Desconforto Pessoal (Simard et al., 2023). Contudo, os resultados indicam que tal como os seus homólogos, os narcisistas grandiosos experienciaram elevado Desconforto Pessoal na Situação de Inveja e na Situação Pessoal. Estes indivíduos podem percecionar uma ameaça às suas necessidades de auto enaltecimento nessas situações (Morf & Rhodewalt, 2001; Baumeister & Vohs, 2001), o que pode ter conduzido a uma elevada desregulação emocional, reduzindo, por sua vez a capacidade e/ou motivação para empatizar nas restantes dimensões da empatia (Davis, 1983; Limpo et al., 2010). Considera-se que, em estudos realizados com questionários de autorrelato em que é explícito que a “totalidade da personalidade” estar a ser alvo de avaliação, os narcisistas grandiosos possam ter mais dificuldades em reconhecer e reportar a sua propensão ao Desconforto Pessoal, dada a resistência destes indivíduos em admitir as suas próprias vulnerabilidades (Miller et al., 2017). A apresentação de situações concretas (vinhetas) pode ter contribuído para uma maior consciencialização deste desconforto pessoal, e menos resistência em reportá-lo.

Em suma, os mais narcisistas vulneráveis e grandiosos obtiveram pontuações elevadas de Desconforto Pessoal na Situação de Inveja e na Situação Pessoal. Esta dimensão da empatia não é desejável no âmbito de comportamentos pró-sociais e relações interpessoais harmoniosas (Hart et al., 2018), e pode representar um dos pilares das perturbações do funcionamento empático dos narcisistas (Simard et al., 2023). A

inveja e a responsabilização pelo sofrimento de um próximo, são fatores relevantes na desregulação emocional dos narcisistas aquando da confrontação com as emoções dos outros, as quais são suscetíveis de ameaçar as suas necessidades de auto enaltecimento. De um ponto de vista neuropsicológico, a empatia pode levar à experiência de simpatia, que implica preocupação com o bem-estar do outro e comportamentos pró-sociais, ou a desconforto pessoal, que acarreta uma motivação egoísta de reduzir o próprio sofrimento (Decety, 2010; Hart & Hepper, 2018). Tal pode levar aos comportamentos agressivos e disfuncionais que tipicamente caracterizam o mundo interpessoal dos narcisistas (Morf et al., 2001, Krizan & Herlache, 2018).

Prosseguindo, a capacidade de autorregulação é um pré-requisito para a experiência de preocupação empática genuína (George-Levi et al., 2021 *cit in* Simard et al., 2023). Atendendo à frequente associação negativa entre o Desconforto Pessoal e as outras subescalas de empatia (Limpo et al., 2010), parece improvável que os narcisistas demonstrem maior empatia afetiva e global na presença de níveis superiores de Desconforto Pessoal, como parece ocorrer de acordo com o padrão supramencionado. No entanto, vários fatores podem estar na origem deste padrão. É possível que na Situação Pessoal, para os mais narcisistas grandiosos, a demonstração de empatia afetiva seja vantajosa. De facto, eles dependem fortemente de interações sociais e “distrações”, e relatam dificuldade em estar sozinhos (Given-Wilson et al., 2011). No contexto da Situação Pessoal, em que o alvo exprime o seu receio de perder a amizade com o narcisista, embora possa existir elevado Desconforto Pessoal, a expressão de empatia pode permitir ao sujeito assegurar a satisfação das suas necessidades de interação social e distração a longo prazo, e por extensão, de autorregulação e auto enaltecimento.

No caso dos narcisistas vulneráveis, o padrão de manifestação de empatia afetiva na Situação de Inveja pode ser um reflexo de “preocupação patológica”, a qual foi especificamente associada a esta vertente do narcisismo (Friedemann et al., 2016). Neste tipo de preocupação, a demonstração explícita de empatia é superficial e defensiva, sendo motivada pelo desejo de evitar rejeição e humilhação, às quais estes indivíduos são hipersensíveis. Trata-se de um meio de promover uma sensação de controlo e obter ajuda ou algum tipo de reconhecimento futuro por parte do alvo (Gerber et al., 2015). Na Situação de Inveja, foi atribuído elevado estatuto social ao alvo de empatia, o que pode ter levado os mais narcisistas vulneráveis a considerá-lo como uma

“boa fonte” de admiração (Baumeister & Vohs, 2001), tornando-os acrescidamente sensíveis a uma potencial rejeição por parte deste alvo, gerando, desse modo preocupação patológica.

Esta demonstração “vazia” de empatia é coerente com as perspectivas clínicas nesta área (Baskin-Sommers et al., 2014). É de salientar que as interpretações destes padrões foram baseadas em resultados não significativos, pelo que se recomenda cautela.

Hipotetizou-se que, na Situação de Inveja e na Situação Pessoal, os narcisistas (grandiosos e vulneráveis) teriam pontuações reduzidas de Tomada de Perspetiva (empatia cognitiva, H5). No que diz respeito ao narcisismo grandioso, não foram encontrados resultados significativos nesta subescala, indicando que a faceta “Antagonismo” pode não ter sido predominante neste caso, em contraste com o que foi previsto (Simard et al., 2023). Inversamente, os resultados indicam que na Situação Pessoal, os narcisistas vulneráveis apresentaram menor Tomada de Perspetiva (significância marginal). Globalmente, apenas o narcisismo vulnerável está associado a défices de empatia cognitiva, o que está em linha com H3 e com a literatura (Simard et al., 2023). Contudo, este défice foi observado unicamente na Situação Pessoal. Os resultados sugerem que os narcisistas vulneráveis, quando responsabilizados pelo sofrimento de um próximo, demonstram menos capacidade em compreender as emoções desse próximo, mesmo quando reconhecem que não provocaram intencionalmente o sofrimento em questão. É possível que este tipo de situação interpessoal seja mais desreguladora para os narcisistas vulneráveis do que para os narcisistas grandiosos, ao colocar acrescidamente em risco as suas necessidades de auto enaltecimento (Morf & Rhodewalt, 2001; Morf et al., 2011). Tal é coerente com a sensibilidade à rejeição característica do narcisismo vulnerável, que se manifesta em elevada ansiedade em situações interpessoais (Gerber et al., 2015). Adicionalmente, estes resultados alinham-se com o achado da meta-análise de Simard et al. (2023), segundo o qual a faceta Neuroticismo do narcisismo (representante do narcisismo vulnerável) não está sistematicamente associada a fraca empatia cognitiva. É possível que em situações menos ameaçadoras para as suas necessidades de auto enaltecimento, os narcisistas vulneráveis sejam capazes de tomar a perspetiva do outro.

4.1. Conclusões

Em suma, as situações operacionalizadas desregularam significativamente os narcisistas, que reportaram maior Desconforto Pessoal. O sentimento de inveja e a experiência intrapsíquica associada ao facto de serem tidos como responsáveis involuntários pelo sofrimento de um próximo podem ter contribuído para a disrupção do funcionamento empático dos narcisistas, grandiosos e vulneráveis, que, na situação não ameaçadora, obtiveram pontuações de empatia relativamente normais. Desta forma, o presente estudo contribui para a identificação de fatores moderadores do funcionamento empático dos narcisistas. Sublinhe-se a sensibilidade e consequente disfunção empática dos narcisistas vulneráveis em contextos interpessoais (Situação Pessoal). Ademais, denotam-se padrões contraditórios que sugerem que os narcisistas recorrem a demonstrações de empatia afetiva defensiva e estratégica. Contudo, estes padrões contraditórios carecem de validade estatística e representam meras pistas para futuras investigações.

De modo geral, são necessários mais estudos que abordem de que maneira o funcionamento empático dos narcisistas flutua em contextos concretos, incluindo manifestações contraditórias e instrumentalizadas desta capacidade metacognitiva. É necessário mitigar a discrepância que parece existir entre a investigação académica e as observações clínicas (Baskin-Sommers et al., 2014). De facto, tal como outrora foi o caso dos pacientes com Perturbação da Personalidade *Borderline*, os pacientes narcisistas são muitas vezes considerados intratáveis (di Giacomo et al., 2023). É importante continuar a produzir esforços para compreender e tratar indivíduos com fortes traços narcisistas de personalidade. Investigar e atuar sobre a capacidade e/ou motivação reduzida para empatizar pode ser um excelente ponto de partida. A empatia é essencial para o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis e de maior intimidade (Wright et al., 2017). As intervenções a este nível devem ajudar os narcisistas a estabelecer conexões humanas genuínas, que são um ingrediente-chave para o nosso bem-estar individual (Demir, 2008). Ademais, a incapacidade ou dificuldade em estabelecer este tipo de laços com os outros representa um aspeto central do narcisismo (Morf et al., 2001).

O presente estudo reforça a importância de atuar sobre a capacidade de autorregulação dos narcisistas, isto é, sobre a maneira como gerem as próprias emoções

quando confrontados com as dos outros. Sabemos que os narcisistas têm dificuldade em perceber as causas interpessoais das suas próprias emoções (Dimaggio et al., 2008). Tornar estas dinâmicas menos ameaçadoras para os seus autoconceitos, de um ponto de vista intrapsíquico, pode ser uma forma viável de atuar sobre uma primeira ‘camada’ dos motivos da baixa empatia.

4.2. Limitações

O presente estudo comporta várias limitações. Primeiramente, a não verificação do pressuposto de normalidade residual na análise correspondente ao narcisismo vulnerável e ao Desconforto Pessoal limita a validade dos respetivos resultados. Também, o instrumento utilizado para medir a empatia (IRI) não é sensível a todas as dimensões deste construto. Não considera a dissonância afetiva (emoções que contrastam com as do alvo) nem mede todos os aspetos de empatia cognitiva e afetiva, como, por exemplo, a ressonância afetiva, que se refere ao facto de sentir intrinsecamente o que o outro sente (Heym et al., 2019; Gojković et al., 2022; Simard et al., 2023). Além disso, a subescala de Tomada de Perspetiva, que representa a empatia cognitiva, apenas comportou dois itens.

Ademais, existe uma falta de validade ecológica inerente à investigação laboratorial do contexto. Embora fatores situacionais tenham um grande potencial teórico, o facto de serem utilizadas situações abstratas e artificiais limita, de forma inerente, o seu estudo. No caso do estudo do narcisismo, estas problemáticas são exacerbadas pela forte tendência à desejabilidade social e à distorção da autoimagem que caracteriza estes tipos de personalidade (Miller et al., 2017).

Por fim, a situação escolhida para as vinhetas pode não ter sido a mais indicada: sabemos que a “necessidade percecionada” (de empatia) influencia a presença de empatia (Cuff et al., 2016). O facto de o sofrimento do alvo de empatia ser baseado em medos internos (medo de rejeição), em vez de ameaças concretas (sendo explicitado que não há um risco real de rejeição), pode ter reduzido a empatia de um modo geral, inclusive nos sujeitos menos narcisistas, mitigando, assim, as potenciais diferenças em relação aos mais narcisistas.

Referências

- Alam, A., Rafique, R., & Anjum, A. (2016). Narcissistic Tendencies, Forgiveness and Empathy as Predictors of Social Connectedness in Students from Universities of Lahore. *Dialogue (Pakistan)*, 11(2).
- Albiero, P. A. O. L. O., Ingoglia, S. O. N. I. A., & Lo Coco, A. (2006). Contributo all'adattamento italiano dell'Interpersonal Reactivity Index. *Testing Psicometria Metodologia*, 13(2), 107-125.
- Back, M. D., Küfner, A. C., Dufner, M., Gerlach, T. M., Rauthmann, J. F., & Denissen, J. J. (2013). Narcissistic admiration and rivalry: disentangling the bright and dark sides of narcissism. *Journal of personality and social psychology*, 105(6), 1013.
- Baskin-Sommers, A., Krusemark, E., & Ronningstam, E. (2014). Empathy in narcissistic personality disorder: from clinical and empirical perspectives. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, 5(3), 323.
- Baumeister, R. F., Dale, K., & Sommer, K. L. (1998). Freudian defense mechanisms and empirical findings in modern social psychology: Reaction formation, projection, displacement, undoing, isolation, sublimation, and denial. *Journal of personality*, 66(6), 1081-1124.
- Baumeister, R. F., & Vohs, K. D. (2001). Narcissism as addiction to esteem. *Psychological Inquiry*, 12(4), 206-210.
- Brailovskaia, J., Bierhoff, H. W., & Margraf, J. (2019). How to identify narcissism with 13 items? Validation of the German Narcissistic Personality Inventory–13 (G-NPI-13). *Assessment*, 26(4), 630-644.
- Brailovskaia, J., & Margraf, J. (2024). The “Bubbles”-Study: Validation of ultra-short scales for the assessment of addictive social media use and grandiose narcissism. *Computers in Human Behavior Reports*, 13, 100382.
- Burgmer, P., Weiss, A., & Ohmann, K. (2021). I don't feel ya: How narcissism shapes empathy. *Self and Identity*, 20(2), 199-215.
- Campbell, W. K., & Foster, J. D. (2011). The narcissistic self: Background, an extended agency model, and ongoing controversies. In *The self* (pp. 115-138). Psychology Press.
- Cisek, S. Z., Sedikides, C., Hart, C. M., Godwin, H. J., Benson, V., & Liversedge, S. P. (2014). Narcissism and consumer behaviour: a review and preliminary findings. *Frontiers in Psychology*, 5, 232
- Cornish, M. A., Woodyatt, L., Morris, G., Conroy, A., & Townsden, J. (2018). Self-forgiveness, self-exoneration, and self-condemnation: Individual differences associated with three patterns of responding to interpersonal offenses. *Personality and Individual Differences*, 129, 43-53.

- Cuff, B. M., Brown, S. J., Taylor, L., & Howat, D. J. (2016). Empathy: A review of the concept. *Emotion Review*, 8(2), 144-153.
- Davis, M. H. (1983). Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of personality and social psychology*, 44(1), 113.
- Decety, J. (2010). The neurodevelopment of empathy in humans. *Developmental neuroscience*, 32(4), 257-267.
- Decety, J., & Jackson, P. L. (2004). The functional architecture of human empathy. *Behavioral and cognitive neuroscience reviews*, 3(2), 71-100.
- De Corte, K., Buysse, A., Verhofstadt, L. L., Roeyers, H., Ponnet, K., & Davis, M. H. (2007). Measuring empathic tendencies: Reliability and validity of the Dutch version of the Interpersonal Reactivity Index. *Psychologica Belgica*, 47(4), 235-260.
- Demir, M. (2010). Close relationships and happiness among emerging adults. *Journal of Happiness Studies*, 11, 293-313.
- di Giacomo, E., Andreini, E., Lorusso, O., & Clerici, M. (2023). *The dark side of empathy in narcissistic personality disorder*. *Frontiers in psychiatry*, 14, 1074558.
- Dimaggio, G., Lysaker, P. H., Carcione, A., Nicolò, G., & Semerari, A. (2008). Know yourself and you shall know the other... to a certain extent: multiple paths of influence of self-reflection on mindreading. *Consciousness and Cognition*, 17(3), 778-789.
- Elster, J. (1991). Envy in social life. *Strategy and choice*, 49-82.
- Fiske, S. T. (2010). Envy up, scorn down: how comparison divides us. *American Psychologist*, 65(8), 698.
- Fossati, A., Borroni, S., Grazioli, F., Dornetti, L., Marcassoli, I., Maffei, C., & Cheek, J. (2009). Tracking the hypersensitive dimension in narcissism: Reliability and validity of the Hypersensitive Narcissism Scale. *Personality and Mental Health*, 3(4), 235-247.
- Friedemann, Y., Tolmacz, R., & Doron, Y. (2016). Narcissism and concern: The relationship of self-object needs and narcissistic symptoms with healthy and pathological concern. *The American Journal of Psychoanalysis*, 76(1), 71-84.
- Gentile, B., Miller, J. D., Hoffman, B. J., Reidy, D. E., Zeichner, A., & Campbell, W. K. (2013). A test of two brief measures of grandiose narcissism: The Narcissistic Personality Inventory-13 and the Narcissistic Personality Inventory-16. *Psychological assessment*, 25(4), 1120.
- Gerber, Z., Tolmacz, R., & Doron, Y. (2015). Self-compassion and forms of concern for others. *Personality and Individual Differences*, 86, 394-400.
- Given-Wilson, Z., McIlwain, D., & Warburton, W. (2011). Meta-cognitive and interpersonal difficulties in overt and covert narcissism. *Personality and Individual Differences*, 50(7), 1000-1005.

- Gojković, V., Dostanić, J. S., & Đurić, V. (2022). Structure of darkness: The Dark Triad, the 'dark' empathy and the 'dark' narcissism. *Primenjena psihologija*, 15(2), 237-268.
- Grynberg, D., & Konrath, S. (2020). The closer you feel, the more you care: Positive associations between closeness, pain intensity rating, empathic concern and personal distress to someone in pain. *Acta Psychologica*, 210, 103175.
- Hart, C. M., Hepper, E. G., & Sedikides, C. (2018). Understanding and mitigating narcissists' low empathy. *Handbook of trait narcissism: Key advances, research methods, and controversies*, 335-343.
- Hendin, H. M., & Cheek, J. M. (1997). Assessing hypersensitive narcissism: A reexamination of Murray's Narcism Scale. *Journal of research in personality*, 31(4), 588-599.
- Hepper, E. G., Hart, C. M., & Sedikides, C. (2014). Moving Narcissus: Can narcissists be empathic? *Personality and Social Psychology Bulletin*, 40(9), 1079-1091.
- Heym, N., Firth, J., Kibowski, F., Sumich, A., Egan, V., & Bloxsom, C. A. (2019). Empathy at the heart of darkness: Empathy deficits that bind the dark triad and those that mediate indirect relational aggression. *Frontiers in psychiatry*, 10, 95.
- Jonason, P. K., & Kroll, C. H. (2015). A multidimensional view of the relationship between empathy and the dark triad. *Journal of Individual Differences*.
- Jonason, P. K., Lyons, M., Bethell, E. J., & Ross, R. (2013). Different routes to limited empathy in the sexes: Examining the links between the Dark Triad and empathy. *Personality and individual differences*, 54(5), 572-576.
- Kajonius, P. J., & Björkman, T. (2020). Individuals with dark traits have the ability but not the disposition to empathize. *Personality and Individual Differences*, 155, 109716.
- Krizan, Z., & Herlache, A. D. (2018). The narcissism spectrum model: A synthetic view of narcissistic personality. *Personality and Social Psychology Review*, 22(1), 3-31.
- Lau, K. S., & Marsee, M. A. (2013). Exploring narcissism, psychopathy, and Machiavellianism in youth: Examination of associations with antisocial behavior and aggression. *Journal of Child and Family Studies*, 22, 355-367.
- Levy, K. N., Meehan, K. B., Cain, N. M., & Ellison, W. D. (2013). Narcissism in the DSM.
- Limpo, T., Alves, R. A., & Castro, S. L. (2010). Medir a empatia: Adaptação portuguesa do Índice de Reactividade Interpessoal. *Laboratório de Psicologia*, 8, 171-184.
- Lin, R., & Utz, S. (2015). The emotional responses of browsing Facebook: Happiness, envy, and the role of tie strength. *Computers in human behavior*, 52, 29-38.
- Long, A. D., & Herr, N. R. (2022). Narcissism, empathy, and rape myth acceptance among heterosexual college males. *Archives of sexual behavior*, 51(5), 2373-2383.

- Marshall, L. E., & Marshall, W. L. (2011). Empathy and antisocial behaviour. *Journal of Forensic Psychiatry & Psychology*, 22(5), 742-759.
- Martinovic, D., Tokic, D., Martinovic, L., Rakusic, M., Kumric, M., Rusic, D., ... & Bozic, J. (2022). Orthorexia nervosa and its association with narcissism in fitness center users. *Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 27(6), 2155-2163.
- Masten, C. L., Eisenberger, N. I., Pfeifer, J. H., & Dapretto, M. (2010). Witnessing peer rejection during early adolescence: Neural correlates of empathy for experiences of social exclusion. *Social Neuroscience*, 5(5-6), 496-507.
- Masten, C. L., Morelli, S. A., & Eisenberger, N. I. (2011). An fMRI investigation of empathy for 'social pain' and subsequent prosocial behavior. *Neuroimage*, 55(1), 381-388.
- Mielke, R. F. (1988). *The relationship between empathy and narcissism: A self psychological perspective* (Doctoral dissertation, Wayne State University).
- Miller, J. D., Lynam, D. R., Hyatt, C. S., & Campbell, W. K. (2017). Controversies in narcissism. *Annual review of clinical psychology*, 13(1), 291-315.
- Morf, C. C., Horvath, S., & Torchetti, L. (2011). Narcissistic self-enhancement. *Handbook of self-enhancement and self-protection*, 399-424.
- Morf, C. C., & Rhodewalt, F. (2001). Unraveling the paradoxes of narcissism: A dynamic self-regulatory processing model. *Psychological Inquiry*, 12(4), 177-196.
- Mowbray, F. I., Fox-Wasylyshyn, S. M., & El-Masri, M. M. (2019). Univariate outliers: a conceptual overview for the nurse researcher. *Canadian Journal of Nursing Research*, 51(1), 31-37.
- Neufeld, D. C., & Johnson, E. A. (2018). Narcissism's relationship with envy: It's complicated. *Handbook of trait narcissism: Key advances, research methods, and controversies*, 363-370.
- Pechorro, P., Gentile, B., Ray, J. V., Nunes, C., & Gonçalves, R. A. (2016). Adaptation of the Narcissistic Personality Inventory among a Portuguese sample of incarcerated juvenile offenders. *Psychology, Crime & Law*, 22(5), 495-511.
- Pechorro, P., Maroco, J., Ray, J. V., Gonçalves, R. A., & Nunes, C. (2018). A brief measure of narcissism among female juvenile delinquents and community youths: The narcissistic personality inventory-13. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 62(8), 2292-2311.
- Piercy, C. W., Dennis, M. R., & Corder, M. (2024). Connecting and Relating: Why Interpersonal Communication Matters.
- Pechorro, P. F. S., Nunes, C., Gonçalves, R. A., Simões, M., & Oliveira, J. (2019). Estudo de validação do Inventário de Personalidade Narcísica-13 numa amostra escolar de jovens portugueses.

- Pelligra, V. (2011). Empathy, guilt-aversion, and patterns of reciprocity. *Journal of Neuroscience, Psychology, and Economics*, 4(3), 161
- Pereira, C., & Paixao, R. (2019). Factor Structure of the Portuguese Version of the Hypersensitive Narcissism Scale. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-E Avaliação Psicológica*, 4(53), 19-31.
- Porcerelli, J. H., & Sandler, B. A. (1995). Narcissism and empathy in steroid users. *American Journal of Psychiatry*, 152(11), 1672-1674.
- Raskin, R., & Terry, H. (1988). A principal-components analysis of the Narcissistic Personality Inventory and further evidence of its construct validity. *Journal of personality and social psychology*, 54(5), 890.
- Rhodewalt, F., & Morf, C. C. (1995). Self and interpersonal correlates of the Narcissistic Personality Inventory: A review and new findings. *Journal of Research in Personality*, 29(1), 1-23.
- Ripoll, C., Salazar, J., & Bobes, J. (2010). Validez de la versión española de la Hypersensitive Narcissism Scale (HSNS) en una Unidad de Conductas Adictivas. *Adicciones*, 22(1), 29-36.
- Rogoza, R., Żemojtel-Piotrowska, M., Kwiatkowska, M. M., & Kwiatkowska, K. (2018). The bright, the dark, and the blue face of narcissism: the spectrum of narcissism in its relations to the meta traits of personality, self-esteem, and the nomological network of shyness, loneliness, and empathy. *Frontiers in Psychology*, 9, 343.
- Ronningstam, E. (2009). Narcissistic personality disorder: Facing DSM-V. *Psychiatric Annals*, 39(3), 111-121.
- Salovey, P., & Rodin, J. (1984). Some antecedents and consequences of social-comparison jealousy. *Journal of Personality and Social Psychology*, 47(4), 780.
- Simard, P., Simard, V., Laverdière, O., & Descôteaux, J. (2023). The relationship between narcissism and empathy: A meta-analytic review. *Journal of research in personality*, 102, 104329.
- Smith, R. H., & Kim, S. H. (2007). Comprehending envy. *Psychological bulletin*, 133(1), 46.
- Szabó, E., & Bereczkei, T. (2017). Different paths to different strategies? Unique associations among facets of the dark triad, empathy, and trait emotional intelligence. *Advances in cognitive psychology*, 13(4), 306.
- Torres Serrano, M. (2020). Fear of missing out (FoMO) y el uso de Instagram: análisis de las relaciones entre narcisismo y autoestima. *Aloma*, 2020, Vol. 38, Núm. 1.
- Universidade de Coimbra. (2024). *Inventário de Personalidade Narcísica – 13*. Inventário de Personalidade Narcísica – 13. <https://www.uc.pt/fpce/psyassessmentlab/testes/personalidade/npi-13/>

- Urbonaviciute, G., & Hepper, E. G. (2020). When is narcissism associated with low empathy? A meta-analytic review. *Journal of Research in Personality*, 89, 104036.
- van de Ven, N., & Zeelenberg, M. (2020). Envy and social comparison. *Social comparison in judgment and behavior*, 223-247.
- Watson, P. J., Grisham, S. O., Trotter, M. V., & Biderman, M. D. (1984). Narcissism and empathy: Validity evidence for the Narcissistic Personality Inventory. *Journal of Personality Assessment*, 48(3), 301-305.
- Watson, P. J., & Morris, R. J. (1991). Narcissism, empathy and social desirability. *Personality and Individual Differences*, 12(6), 575-579.
- Weiss, B., & Miller, J. D. (2018). Distinguishing between grandiose narcissism, vulnerable narcissism, and narcissistic personality disorder. *Handbook of trait narcissism: Key advances, research methods, and controversies*, 3-13.
- Wobker, I. (2015). The price of envy—An experimental investigation of spiteful behavior. *Managerial and Decision Economics*, 36(5), 326-335.
- Wright, A. G. (2014). Narcissism and its discontents.
- Zeelenberg, M., & Pieters, R. (2004). Consequences of regret aversion in real life: The case of the Dutch postcode lottery. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 93(2), 155-168.
- Zhang, H., Luo, Y., Zhao, Y., Zhang, R., & Wang, Z. (2017). Differential relations of grandiose narcissism and vulnerable narcissism to emotion dysregulation: Self-esteem matters. *Asian Journal of Social Psychology*, 20(3-4), 232-2

Anexos

Anexo A: Tabelas das análises de moderação por Regressão Linear Múltipla

Tabela A1

Análise de Moderação por Regressão Linear Múltipla: Efeito Moderador da Versão na Relação entre Narcisismo Grandioso e Empatia (IRIa)

Variável	Coeficiente B	β	p	95%IC ^c	
				LI	LS
Versão 2 ^a	0.12	0.07	.50	-0.22	0.48
Versão 3 ^a	0.32	0.19	.07	-0.02	0.66
NPI-13 ^b	-0.52	-0.24	.07	-1.39	0.28
Interação NPI-13 e Versão 2	0.39	0.10	.40	-0.70	1.51
Interação NPI-13 e Versão 3	0.84	0.19	.08	-0.32	1.96

Nota. N = 125; IRIa = Índice de Reatividade Interpessoal adaptado: a escala varia de 0 (Não descreve nada o que eu senti) a 4 (Descreve muito bem o que eu senti); IC = Intervalo de Confiança; LI = limite inferior; LS = limite superior; NPI-13 = *Narcissistic Personality Inventory – 13*; Versão 2 = “Situação de Inveja”; Versão 3 = “Situação Pessoal”.

^a Variável dummy. ^b O NPI-13 foi centrado em torno da média geral; ^c Intervalos de confiança baseados análises *bootstrap* com 1000 amostras.

Tabela A2

Análise de Moderação por Regressão Linear Múltipla: Efeito Moderador da Versão na Relação entre Narcisismo Grandioso e Preocupação empática

Variável	Coeficiente B	β	p	95%IC ^c	
				LI	LS
Versão 2 ^a	0.22	0.10	.33	-0.17	0.68
Versão 3 ^a	0.33	0.17	.13	-0.08	0.78
NPI-13 ^b	-0.62	-0.23	.09	-1.74	0.34
Interação NPI-13 e Versão 2	0.14	0.03	.81	-1.32	1.75
Interação NPI-13 e Versão 3	0.93	0.17	.13	-0.66	2.37

Nota. $N = 125$; Preocupação empática: a subescala varia de 0 (Não descreve nada o que eu senti) a 4 (Descreve muito bem o que eu senti) e foi submetida a uma transformação *Box-Cox*; IC = Intervalo de Confiança; LI = limite inferior; LS = limite superior; NPI-13 = *Narcissistic Personality Inventory – 13*; Versão 2 = “Situação de Inveja”; Versão 3 = “Situação Pessoal”.

^a Variável dummy. ^b O NPI-13 foi centrado em torno da média geral; ^c Intervalos de confiança baseados análises *bootstrap* com 1000 amostras.

Tabela A3

Análise de Moderação por Regressão Linear Múltipla: Efeito Moderador da Versão na Relação entre Narcisismo Grandioso e Tomada de perspectiva

Variável	Coeficiente B	β	<i>p</i>	95%IC ^c	
				LI	LS
Versão 2 ^a	-0.06	-0.04	.73	-0.42	0.29
Versão 3 ^a	0.11	0.06	.56	-0.25	0.51
NPI-13 ^b	-0.28	-0.12	.37	-0.99	0.42
Interação NPI-13 e Versão 2	0.284	0.07	.57	-0.73	1.39
Interação NPI-13 e Versão 3	0.27	0.06	.60	-0.97	1.48

Nota. *N* = 125; Tomada de perspectiva: a subescala varia de 0 (Não descreve nada o que eu senti) a 4 (Descreve muito bem o que eu senti) e foi submetida a uma transformação *Box-Cox*; IC = Intervalo de Confiança; LI = limite inferior; LS = limite superior; NPI-13 = *Narcissistic Personality Inventory – 13*; Versão 2 = “Situação de Inveja”; Versão 3 = “Situação Pessoal”.

^a Variável dummy. ^b O NPI-13 foi centrado em torno da média geral; ^c Intervalos de confiança baseados análises *bootstrap* com 1000 amostras.

Tabela A4

Análise de Moderação por Regressão Linear Múltipla: Efeito Moderador da Versão na Relação entre Narcisismo Grandioso e Desconforto pessoal

Variável	Coeficiente B	β	p	95%IC c	
				LI	LS
Versão 2 ^a	0.07	0.04	0.66	-0.25	0.36
Versão 3 ^a	0.22	0.13	0.17	-0.11	0.54
NPI-13 ^b	-0.39	-0.19	0.14	-0.89	0.08
Interação NPI-13 e Versão 2	0.97	0.26	0.02	0.20	1.63
Interação NPI-13 e Versão 3	0.74	0.18	0.10	-0.13	1.64

Nota. $N = 125$; Desconforto pessoal: a subescala varia de 0 (Não descreve nada o que eu senti) a 4 (Descreve muito bem o que eu senti) e foi submetida a uma transformação *Box-Cox*; IC = Intervalo de Confiança; LI = limite inferior; LS = limite superior; NPI-13 = *Narcissistic Personality Inventory – 13*; Versão 2 = “Situação de Inveja”; Versão 3 = “Situação Pessoal”.

^a Variável dummy. ^b O NPI-13 foi centrado em torno da média geral; ^c Intervalos de confiança baseados análises *bootstrap* com 1000 amostras.

Tabela A5

Análise de Moderação por Regressão Linear Múltipla: Efeito Moderador da Versão na Relação entre Narcisismo Grandioso e Fantasia

Variável	Coeficiente B	β	<i>p</i>	95%IC ^c	
				<i>LI</i>	<i>LS</i>
Versão 2 ^a	0.05	0.02	.83	-0.40	0.51
Versão 3 ^a	0.31	0.14	.18	-0.18	0.82
NPI-13 ^b	-0.47	-0.16	.23	-1.64	0.60
Interação NPI-13 e Versão 2	0.16	0.03	.79	-1.25	1.61
Interação NPI-13 e Versão 3	0.80	0.14	.21	-0.70	2.28

Nota. *N* = 125; Fantasia: a subescala varia de 0 (Não descreve nada o que eu senti) a 4 (Descreve muito bem o que eu senti) e foi submetida a uma transformação *Box-Cox*; IC = Intervalo de Confiança; LI = limite inferior; LS = limite superior; NPI-13 = *Narcissistic Personality Inventory – 13*; Versão 2 = “Situação de Inveja”; Versão 3 = “Situação Pessoal”.

^a Variável dummy. ^b O NPI-13 foi centrado em torno da média geral; ^c Intervalos de confiança baseados análises *bootstrap* com 1000 amostras.

Tabela A6

Análise de Moderação por Regressão Linear Múltipla: Efeito Moderador da Versão na Relação entre Narcisismo Vulnerável e Empatia (IRIa)

Variável	Coeficiente B	β	<i>p</i>	95%IC ^c	
				LI	LS
Versão 2 ^a	0.12	0.07	.51	-0.22	0.45
Versão 3 ^a	0.31	0.18	.08	-0.04	0.67
HSNS ^b	-0.17	-0.14	.43	-0.61	0.22
Interação HSNS e Versão 2	0.38	0.20	.16	-0.12	0.94
Interação HSNS e Versão 3	0.09	0.05	.73	-0.35	0.68

Nota. *N* = 125; IRIa = Índice de Reatividade Interpessoal adaptado: a escala varia de 0 (Não descreve nada o que eu senti) a 4 (Descreve muito bem o que eu senti); IC = Intervalo de Confiança; LI = limite inferior; LS = limite superior; HSNS = *Hypersensitive Narcissism Scale*; Versão 2 = “Situação de Inveja”; Versão 3 = “Situação Pessoal”.

^a Variável dummy. ^b O HSNS foi centrado em torno da média geral; ^c Intervalos de confiança baseados análises *bootstrap* com 1000 amostras.

Tabela A7

Análise de Moderação por Regressão Linear Múltipla: Efeito Moderador da Versão na Relação entre Narcisismo Vulnerável e Preocupação empática

Variável	Coeficiente B	β	p	95%IC ^c	
				LI	LS
Versão 2 ^a	0.20	0.09	.37	-0.23	0.66
Versão 3 ^a	0.34	0.16	.13	-0.09	0.79
HSNS ^b	-0.24	-0.16	.37	-0.79	0.25
Interação HSNS e Versão 2	0.50	0.21	.14	-0.21	1.28
Interação HSNS e Versão 3	0.01	0.002	.99	-0.63	0.79

Nota. $N = 125$; Preocupação empática: a escala varia de 0 (Não descreve nada o que eu senti) a 4 (Descreve muito bem o que eu senti) e foi submetida a uma transformação *Box-Cox*; IC = Intervalo de Confiança; LI = limite inferior; LS = limite superior; HSNS = *Hypersensitive Narcissism Scale*; Versão 2 = “Situação de Inveja”; Versão 3 = “Situação de Pessoal”.

^a Variável dummy. ^b O HSNS foi centrado em torno da média geral; ^c Intervalos de confiança baseados análises *bootstrap* com 1000 amostras.

Tabela A8

Análise de Moderação por Regressão Linear Múltipla: Efeito Moderador da Versão na Relação entre Narcisismo Vulnerável e Tomada de perspectiva

Variável	Coeficiente B	β	<i>p</i>	95%IC ^c	
				LI	LS
Versão 2 ^a	-0,06	-0.03	.75	-0.42	0.30
Versão 3 ^a	0.15	0.08	.43	-0.23	0.50
HSNS ^b	0.06	0.05	.79	-0.34	0.43
Interação HSNS e Versão 2	0.02	0.01	.96	-0.58	0.54
Interação HSNS e Versão 3	-0.47	-0.24	.10	-0.94	0.02

Nota. *N* = 125; Tomada de perspectiva: a escala varia de 0 (Não descreve nada o que eu senti) a 4 (Descreve muito bem o que eu senti) e foi submetida a uma transformação *Box-Cox*; IC = Intervalo de Confiança; LI = limite inferior; LS = limite superior; HSNS = *Hypersensitive Narcissism Scale*; Versão 2 = “Situação de Inveja”; Versão 3 = “Situação Pessoal”.

^a Variável dummy. ^b O HSNS foi centrado em torno da média geral; ^c Intervalos de confiança baseados análises *bootstrap* com 1000 amostras.

Tabela A9

Análise de Moderação por Regressão Linear Múltipla: Efeito Moderador da Versão na Relação entre Narcisismo Vulnerável e Desconforto pessoal

Variável	Coeficiente B	β	<i>p</i>	95%IC ^c	
				LI	LS
Versão 2 ^a	0.10	0.06	.52	-0.21	0.39
Versão 3 ^a	.016	0.10	.30	-0.16	0.43
HSNS ^b	-0.27	-0.25	.15	-0.64	0.02
Interação HSNS e Versão 2	0.59	0.33	.02	0.18	1.11
Interação HSNS e Versão 3	0.77	0.44	.001	0.39	1.29

Nota. *N* = 125; Desconforto pessoal: a escala varia de 0 (Não descreve nada o que eu senti) a 4 (Descreve muito bem o que eu senti) e foi submetida a uma transformação *Box-Cox*; IC = Intervalo de Confiança; LI = limite inferior; LS = limite superior; HSNS = *Hypersensitive Narcissism Scale*; Versão 2 = “Situação de Inveja”; Versão 3 = “Situação Pessoal”.

^a Variável dummy. ^b O HSNS foi centrado em torno da média geral; ^c Intervalos de confiança baseados análises *bootstrap* com 1000 amostras.

Tabela A10

Análise de Moderação por Regressão Linear Múltipla: Efeito Moderador da Versão na Relação entre Narcisismo Vulnerável e Fantasia

Variável	Coeficiente B	β	<i>p</i>	95%IC ^c	
				LI	LS
Versão 2 ^a	0.05	0.02	.84	-0.42	0.50
Versão 3 ^a	0.32	0.14	.18	-0.18	0.81
HSNS ^b	-0.04	-0.03	.88	-0.69	0.50
Interação HSNS e Versão 2	0.22	0.09	.55	-0.44	0.97
Interação HSNS e Versão 3	-0.03	-0.01	.93	-0.71	0.73

Nota. *N* = 125; Fantasia: a escala varia de 0 (Não descreve nada o que eu senti) a 4 (Descreve muito bem o que eu senti) e foi submetida a uma transformação *Box-Cox*; IC = Intervalo de Confiança; LI = limite inferior; LS = limite superior; HSNS = *Hypersensitive Narcissism Scale*; Versão 2 = “Situação de Inveja”; Versão 3 = “Situação Pessoal”.

^a Variável dummy. ^b O HSNS foi centrado em torno da média geral; ^c Intervalos de confiança baseados análises *bootstrap* com 1000 amostras.

Anexo B: Tabela das estatísticas descritivas

Tabela B1

Médias e Desvios-Padrão das Variáveis de Empatia e Narcisismo em função da Versão

Variáveis	Versão 1		Versão 2		Versão 3		Total	
	Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão	Média	Desvio-Padrão
IRIa	2.73	0.85	2.83	0.72	3.05	0.81	2.87	0.80
Tomada de perspectiva	3.75	0.89	3.69	0.85	3.83	0.93	3.76	0.89
Preocupação empática	2.66	0.98	2.89	1.01	3.05	1.07	2.87	1.03
Desconforto pessoal	1.97	0.71	2.05	0.76	2.21	0.87	2.08	0.78
Fantasia	2.88	1.20	2.93	0.94	3.21	1.01	3.01	1.09
NPI-13	2.11	0.43	2.16	0.36	2.14	0.32	2.14	0.37
HSNS	2.61	0.59	2.46	0.74	2.64	0.74	2.57	0.69

Nota. IRIa = Índice de Reatividade Interpessoal adaptado: a escala varia de 0 (Não descreve nada o que eu senti) a 4 (Descreve muito bem o que eu senti); NPI-13 = *Narcissistic Personality Inventory – 13*: a escala varia de 1 (Totalmente falso) a 4 (Totalmente verdadeiro); HSNS = *Hypersensitive Narcissism Scale*: a escala varia de 1 (Totalmente falso para mim) a 5 (Totalmente verdadeiro para mim).

Anexo C: Índice de Reatividade Interpessoal adaptado (IRIa)

Tabela C1

Itens do Índice de Reatividade Interpessoal adaptados às vinhetas (IRIa)

-
1. Tive sentimentos de ternura e preocupação pela Maria. [PE]
 2. Tive dificuldade em ver as coisas do ponto de vista da Maria. [TP] [i]
 3. Não senti muita pena pela Maria. [PE] [i]
 4. Facilmente me deixei envolver nos sentimentos da Maria. [F]
 5. Face à situação da Maria, senti-me desconfortável e apreensivo/apreensiva. [DP]
 6. Ao ler a história da Maria, mantive a objetividade e não me deixei envolver por completo. [F] [i]
 7. Ao ler a história da Maria, senti vontade de a proteger. [PE]
 8. Tentei compreender melhor a perspetiva da Maria imaginando a sua perspetiva de ver as coisas. [TP]
 9. Não fiquei completamente envolvido/envolvida na história da Maria. [F] [i]
 10. Face à situação da Maria, permaneci calmo/calma. [DP] [i]
 11. Os problemas da Maria não me perturbaram muito. [PE] [i]
 12. Depois de ler a história, sinto-me como se tivesse sido a Maria. [F]
 13. A situação emocional da Maria assustou-me. [DP]
 14. Seria muito eficaz a lidar com uma situação similar à da Maria. [DP] [i]
 15. Fiquei emocionado/emocionada com a história da Maria. [PE]
 16. Acredito que o problema da Maria tem dois lados e tentei olhar para ambos. [TP]
 17. A minha reação ao problema da Maria, faz-me sentir como uma pessoa de coração mole. [PE]
 18. Ao ler a história da Maria, consegui facilmente pôr-me no seu lugar. [F]
 19. Na situação da Maria, tenderia a perder o controlo. [DP]
 20. Ao ler a história da Maria, imagino como me sentiria se aqueles acontecimentos se tivessem passado comigo. [F]
 21. Ao ler a história da Maria, fiquei completamente perdido/perdida. [DP]
 22. Antes de criticar a Maria, tento imaginar como me sentiria se estivesse no seu lugar. [TP]
-

Nota. PE = Preocupação empática; TP = Tomada de perspetiva; F = Fantasia; DP = Desconforto pessoal; i = item invertido.

Anexo D: Questionário Qualtrics (Versão Situação Pessoal)

Este questionário enquadra-se numa investigação conduzida no âmbito de uma tese de Mestrado de Psicologia na Universidade do Porto e visa recolher dados sobre características de personalidade. A resposta demora entre 10 e 15 minutos no total. A sua participação é totalmente voluntária podendo sair do questionário a qualquer momento se assim o desejar. As suas respostas serão totalmente anónimas e confidenciais. Por último, se pretender conhecer os resultados finais ou tiver alguma dúvida, pode entrar em contacto com a estudante responsável pela investigação (Leila Carvalho) através do seguinte endereço e-mail: up201906154@up.pt

☐ Assinalo que li e consinto à minha participação nesta investigação



Indique em que medida cada uma das afirmações seguintes se aplica a si, escolhendo o número apropriado da escala abaixo: **1, 2, 3, ou 4**, em que **1** é “Totalmente falso” e **4** é “Totalmente verdadeiro”. Leia atentamente cada afirmação antes de responder no espaço correspondente.



É fácil para mim manipular as outras pessoas.

☐ 1 - Totalmente falso

☐ 2 - Falso

☐ 3 - Verdadeiro

☐ 4 - Totalmente verdadeiro

Eu sei que sou bom porque as pessoas me dizem isso.

- ☐ 1 - Totalmente falso
- ☐ 2 - Falso
- ☐ 3 - Verdadeiro
- ☐ 4 - Totalmente verdadeiro

Gosto de ter autoridade sobre outras pessoas.

- ☐ 1 - Totalmente falso
- ☐ 2 - Falso
- ☐ 3 - Verdadeiro
- ☐ 4 - Totalmente verdadeiro

Insisto em que as pessoas me respeitem.

- ☐ 1 - Totalmente falso
- ☐ 2 - Falso
- ☐ 3 - Verdadeiro
- ☐ 4 - Totalmente verdadeiro

Gosto de exibir o meu corpo.

- ☐ 1 - Totalmente falso
- ☐ 2 - Falso
- ☐ 3 - Verdadeiro
- ☐ 4 - Totalmente verdadeiro

Tenho uma vontade forte de ser eu a mandar.

- ☐ 1 - Totalmente falso
- ☐ 2 - Falso
- ☐ 3 - Verdadeiro
- ☐ 4 - Totalmente verdadeiro

Sou muito exigente com as outras pessoas.

- ☐ 1 - Totalmente falso
- ☐ 2 - Falso
- ☐ 3 - Verdadeiro
- ☐ 4 - Totalmente verdadeiro

Gosto de ver o meu corpo.

- ☐ 1 - Totalmente falso
- ☐ 2 - Falso
- ☐ 3 - Verdadeiro
- ☐ 4 - Totalmente verdadeiro

As pessoas parecem sempre reconhecer a minha autoridade.

- ☐ 1 - Totalmente falso
- ☐ 2 - Falso
- ☐ 3 - Verdadeiro
- ☐ 4 - Totalmente verdadeiro

Só ficarei satisfeito quando tiver tudo a quanto tenho direito.

- ☐ 1 - Totalmente falso
- ☐ 2 - Falso
- ☐ 3 - Verdadeiro
- ☐ 4 - Totalmente verdadeiro

Gosto de me exibir quando tenho oportunidade.

- ☐ 1 - Totalmente falso
- ☐ 2 - Falso
- ☐ 3 - Verdadeiro
- ☐ 4 - Totalmente verdadeiro

Ser líder está na minha natureza.

- ☐ 1 - Totalmente falso
- ☐ 2 - Falso
- ☐ 3 - Verdadeiro
- ☐ 4 - Totalmente verdadeiro

Gosto de me olhar no espelho.

- ☐ 1 - Totalmente falso
- ☐ 2 - Falso
- ☐ 3 - Verdadeiro
- ☐ 4 - Totalmente verdadeiro



Indique em que medida cada uma das afirmações seguintes se aplica a si, escolhendo o número apropriado da escala abaixo: **1, 2, 3, 4, ou 5**, em que **1** é “Totalmente falso para mim” e **5** é “Totalmente verdadeiro para mim”. Leia atentamente cada afirmação antes de responder no espaço correspondente.

Os meus sentimentos são facilmente magoados pela ridicularização e pelo desprezo dos outros.

- ☐ 1 - Totalmente falso para mim
- ☐ 2 - Parcialmente falso para mim
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Parcialmente verdadeiro para mim
- ☐ 5 - Totalmente verdadeiro para mim

Quando entro numa sala torno-me, frequentemente, auto consciente e sinto que os olhares dos outros estão virados para mim.

- ☐ 1 - Totalmente falso para mim
- ☐ 2 - Parcialmente falso para mim
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Parcialmente verdadeiro para mim
- ☐ 5 - Totalmente verdadeiro para mim

Eu não gosto de dividir os créditos de um sucesso com os outros.

- ☐ 1 - Totalmente falso para mim
- ☐ 2 - Parcialmente falso para mim
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Parcialmente verdadeiro para mim
- ☐ 5 - Totalmente verdadeiro para mim

Sinto que já tenho em mãos o suficiente sem me preocupar com os problemas dos outros.

- ☐ 1 - Totalmente falso para mim
- ☐ 2 - Parcialmente falso para mim
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Parcialmente verdadeiro para mim
- ☐ 5 - Totalmente verdadeiro para mim

Frequentemente, interpreto os comentários dos outros de forma pessoal.

- ☐ 1 - Totalmente falso para mim
- ☐ 2 - Parcialmente falso para mim
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Parcialmente verdadeiro para mim
- ☐ 5 - Totalmente verdadeiro para mim

Eu fico facilmente envolvido nos meus interesses e esqueço-me da existência dos outros.

- ☐ 1 - Totalmente falso para mim
- ☐ 2 - Parcialmente falso para mim
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Parcialmente verdadeiro para mim
- ☐ 5 - Totalmente verdadeiro para mim

Eu não gosto de estar num grupo, a não ser que eu saiba que sou apreciado por pelo menos um dos presentes

- ☐ 1 - Totalmente falso para mim
- ☐ 2 - Parcialmente falso para mim
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Parcialmente verdadeiro para mim
- ☐ 5 - Totalmente verdadeiro para mim

Eu aborreço-me ou irrito-me em segredo quando as outras pessoas vêm até mim com os seus problemas, pedir-me o meu tempo e simpatia.

- ☐ 1 - Totalmente falso para mim
- ☐ 2 - Parcialmente falso para mim
- ☐ 3 - Neutro
- ☐ 4 - Parcialmente verdadeiro para mim
- ☐ 5 - Totalmente verdadeiro para mim



De seguida, vai lhe ser apresentada uma pequena história. Leia, por favor, atentamente e imagine a situação hipotética descrita.



A Maria é sua vizinha há bastantes anos, e também são amigos(as) próximos(as). Devido a diversos compromissos, ultimamente você tem estado mais ausente e não tem dado tanta atenção à Maria como era habitual. A Maria afirma sentir-se muito triste e ansiosa face à situação. A última vez que você a contactou por iniciativa própria foi há mais de um mês, e, recusou por duas vezes, os convites da Maria. A Maria diz estar um pouco chateada, e, preocupa-se com o significado desta redução de atenção. Tem medo que isso implique que a você já não gosta dela por alguma razão. Receia perder a amizade que tem consigo, ou que a vossa relação mude.



As afirmações seguintes referem-se a pensamentos ou sentimentos que poderá ter tido relativamente à história que acabou de ler. Indique em que medida cada uma delas se aplica a si, escolhendo o número apropriado da escala abaixo: **0, 1, 2, 3, ou 4**, em que **0** é “Não descreve nada o que eu senti” e **4** é “Descreve muito bem o que eu senti”. Leia atentamente cada afirmação antes de responder no espaço correspondente. Por favor responda com a maior franqueza possível. Obrigado.

Tive sentimentos de ternura e preocupação pela Maria.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Tive dificuldade em ver as coisas do ponto de vista da Maria.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Não senti muita pena pela Maria.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Facilmente me deixei envolver nos sentimentos da Maria.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Face à situação da Maria, senti-me desconfortável e apreensivo/apreensiva.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Ao ler a história da Maria, mantive a objetividade e não me deixei envolver por completo.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Ao ler a história da Maria, senti vontade de a proteger.

- ☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Tentei compreender melhor a perspetiva da Maria imaginando a sua perspetiva de ver as coisas.

- ☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Não fiquei completamente envolvido/envolvida na história da Maria.

- ☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti
- ☐ 1
- ☐ 2
- ☐ 3
- ☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Face à situação da Maria, permaneci calmo/calma.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Os problemas da Maria não me perturbaram muito.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Depois de ler a história, sinto-me como se tivesse sido a Maria.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

A situação emocional da Maria assustou-me.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Seria muito eficaz a lidar com uma situação similar à da Maria.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Fiquei emocionado/emocionada com a história da Maria.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Acredito que o problema da Maria tem dois lados e tentei olhar para ambos.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

A minha reação ao problema da Maria, faz-me sentir como uma pessoa de coração mole.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Ao ler a história da Maria, consegui facilmente pôr-me no seu lugar.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

na situação da Maria, tenderia a perder o controlo.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Ao ler a história da Maria, imagino como me sentiria se aqueles acontecimentos se tivessem passado comigo.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Ao ler a história da Maria, fiquei completamente perdido/perdida.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti

Antes de criticar a Maria, tento imaginar como me sentiria se estivesse no seu lugar.

☐ 0 - Não descreve nada o que eu senti

☐ 1

☐ 2

☐ 3

☐ 4 - Descreve muito bem o que eu senti



Por último, registre por favor as suas informações pessoais:

Sexo:

☐ Feminino

☐ Masculino

Idade:

Nível de escolaridade:

Profissão/Ocupação:



FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

